

2026



Educar sob a
Proteção Divina

Escola Municipal
Paroquial São José

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

2026

[PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO]

Instrumento que reflete a proposta educacional da Escola Municipal Paroquial São José expressando o planejamento do trabalho coletivo da comunidade escolar, cujas responsabilidades, pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

*“A educação é a arma mais
poderosa que você pode
usar para mudar o
mundo.”
Nelson Mandela*

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. Apresentação | 6 |
| 2. Dados da Unidade Escolar | 7 |
| 3. Histórico | 7 |
| 4. Missão | 8 |
| 5. Diagnóstico | 8 |
| 5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta | 8 |
| 5.2. Saego Alfa..... | 9 |
| 5.3. Avaliação de Fluência Leitora-Percentuais de Entrada e Saída..... | 10 |
| 5.4. Resultados Finais do Ano Anterior | 10 |
| 5.5. Análise SWOT..... | 10 |
| 6. Objetivos | 11 |
| 6.1. Objetivo Geral | 11 |
| 6.2. Objetivos Específicos | 12 |
| 7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental | 12 |
| 7.1. Princípios Legais | 12 |
| 7.2. Princípios Epistemológicos | 13 |
| 7.3. Princípios Didático-Pedagógicos | 14 |
| 7.4. Princípios Éticos | 15 |
| 7.5. Princípios Estéticos | 15 |
| 14. Estrutura e Funcionamento da Instituição | 15 |
| 14.1. Organização Administrativa e Pedagógica | 15 |
| 14.2. Espaço Físico, Instalações e Equipamentos | 16 |
| 14.3. Organização das Turmas e Participação Discente | 17 |
| 14.3.1. Educação Infantil | 17 |
| 14.3.2. Ensino Fundamental I e II | 17 |
| 14.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado | 18 |
| 14.3.5. Regimento Escolar | 18 |
| 14.3.6. Conselho de Classe | 19 |
| 14.4. Recursos Humanos | 20 |
| 14.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica | 20 |
| 14.4.2. Docentes | 20 |
| 14.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais | 21 |
| 15. Organização Curricular | 22 |
| 15.1. Educação Infantil | 22 |
| 15.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação..... | 24 |
| 15.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas | 28 |
| 16. Iniciativas Educacionais | 35 |
| 16.1. Projetos Municipalizados e Institucionais | 35 |
| 16.2. Projetos da Instituição..... | 48 |
| 16.3. Temas Transversais | 53 |
| 16.4. Sala Maker | 54 |
| 17. Avaliação..... | 55 |
| 17.1. Critérios de Avaliação | 55 |
| 17.1.2. Educação Infantil | 55 |
| 17.1.3. Ensino Fundamental | 55 |

| | |
|---|----|
| 17.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º Ano | 55 |
| 17.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 9º Ano) e Educação de Jovens e Adultos..... | 56 |
| 17.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva | 56 |
| 18. Recuperação Paralela | 58 |
| 19. Recuperação Especial | 58 |
| 20. Progressão Parcial | 59 |
| 21. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição | 60 |
| 22. Referências Bibliográficas | 64 |
| 23. Ata de Aprovação | 67 |
| 24. Anexos | 67 |

1. Apresentação

A Escola Municipal Paroquial São José caracteriza-se como um espaço educativo comprometido com a formação integral dos educandos, fundamentado em princípios éticos, democráticos e inclusivos. Sua prática pedagógica está orientada por concepções que valorizam o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, reconhecendo o estudante como sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

A unidade escolar pauta suas ações em uma linha de pensamento que articula educação, cidadania e transformação social, buscando promover uma aprendizagem significativa, contextualizada e voltada para a realidade dos alunos. Nesse sentido, valoriza-se o diálogo, o respeito à diversidade, a equidade e a participação coletiva como elementos essenciais para a construção de um ambiente escolar acolhedor e democrático.

A construção deste Projeto Político-Pedagógico resulta de um processo coletivo, marcado pela escuta ativa e pela participação de gestores, professores, estudantes, famílias e demais membros da comunidade escolar. As reflexões realizadas consideraram os desafios cotidianos da prática educativa, os resultados de aprendizagem, as necessidades dos alunos e as expectativas da comunidade.

As conclusões apontam para a necessidade de fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras, da ampliação do diálogo entre escola e família, e da consolidação de uma gestão participativa que favoreça a corresponsabilidade de todos no processo educativo. Destaca-se, ainda, o compromisso com a melhoria contínua da qualidade do ensino, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes e na formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na sociedade.

Dessa forma, a Escola Municipal Paroquial São José reafirma sua identidade como uma instituição que aprende, reflete e se transforma continuamente, alinhando suas ações às demandas educacionais contemporâneas e aos anseios da comunidade em que está inserida.

2. Dados da Unidade Escolar

| | | |
|--|-----------------------------|--|
| Nome: Escola Municipal Paroquial São José | | |
| Endereço: Rua Getúlio Vargas 713 | | |
| Endereço Eletrônico: paroquialsaojose@crystalina.go.gov.br | | |
| Localização: Zona Urbana | | |
| CNPJ: Nº 08.027.512/0001-53 | Código INEP: Nº 52093689 | Forma de Manutenção: Pública mantida pela PMC |
| Lei de Criação: 1.787 de 10/04/2006 | | |
| Ato Autorizativo em Vigor: Resolução CME nº 69/2023, com vigência até 27/09/2026. | | |
| Níveis e Modalidades Ofertados: Educação Infantil – Pré-Escola Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais Educação Especial | | |
| Turnos/Horário de Funcionamento Pedagógico: Matutino – 7:15 às 12:00 horas Vespertino – 13:00 às 17:45 horas | | |

3. Histórico

A Escola Municipal Paroquial São José nasceu no ano de 2005, em meio à crescente necessidade de ampliação de vagas para o Ensino Fundamental I no município. Inicialmente, suas atividades foram desenvolvidas nas dependências da Escola Municipal Paroquial São Vicente de Paulo, contando também com uma extensão no Colégio Coração de Maria, tradicional instituição católica administrada por religiosas. Desde o início, a escola atendeu nos turnos matutino e vespertino, acolhendo alunos e construindo sua identidade junto à comunidade.

Seu nome foi escolhido em homenagem a São José e também ao Padre José, figura muito querida e respeitada na cidade à época, reconhecida por sua dedicação à comunidade. Já no ano de 2006, por determinação da então Secretária Municipal de Educação, a escola passou a funcionar integralmente no prédio do antigo Colégio Coração de Maria, localizado na Rua Getúlio Vargas, nº 714, no bairro Cristalina Velha, onde permanece até os dias atuais, atendendo turmas de educação Infantil e Ensino Fundamental I.

A organização e estruturação da escola ficaram sob a responsabilidade de sua primeira gestora, Ivone Scartezini, que, com empenho e compromisso, conduziu a equipe escolar nesse processo inicial. Ao longo dos anos, a instituição foi se fortalecendo, conquistando o respeito

da comunidade e consolidando seu lema: “Educar sob a proteção divina”. Outras gestoras deram continuidade a esse trabalho, entre elas Márcia Alves Cunha, Mariane de Resende Cozac e, atualmente, Camila Nunes de Souza, que segue à frente da escola, mantendo vivo o compromisso com uma educação de qualidade.

A escola carrega em sua trajetória laços afetivos marcantes. É comum receber a visita de ex-alunos, muitos deles já adultos, que estudaram no antigo “Colégio das Irmãs”, assim como estudantes da atual instituição, que compartilham memórias, experiências e conquistas. Esses reencontros reforçam o papel social da escola e sua importância na vida de tantas pessoas.

Mesmo enfrentando os desafios decorrentes do tempo, especialmente relacionados à estrutura física de um prédio antigo, a Escola Municipal Paroquial São José segue firme em sua missão. No ano de 2025, durante a atual gestão, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, da Prefeitura Municipal e da participação ativa da comunidade escolar, foram realizadas melhorias importantes na estrutura física da escola. Essas ações contribuíram para tornar o ambiente mais seguro, acolhedor e adequado ao processo educativo.

Assim, a escola continua sua trajetória de crescimento, superando desafios e fortalecendo seu compromisso com a formação integral dos estudantes, mantendo-se como um espaço de aprendizagem, acolhimento e transformação social.

4. Missão

Promover uma educação de qualidade, assegurando o desenvolvimento integral dos estudantes em suas dimensões cognitivas, sociais, emocionais e éticas, formando cidadãos críticos, participativos e conscientes, pautados nos princípios da igualdade, liberdade, solidariedade, participação e respeito à diversidade.

5. Diagnóstico

5.1. Aprendizado, Fluxo, Distorção série-idade, IDEB, Meta

| | | Aprendizado | Fluxo/ Indicador de Rendimento | Distorção idade-série | IDEB | Meta |
|--|-------------|-------------|---|--------------------------|------|------|
| | 2019 | 6,45 | 0,9 | 5,8 | 5,8 | 5,8 |

| | | | | | | |
|---------------|------|------|------|-----|-----|-----|
| ANOS INICIAIS | 2021 | 6,08 | 0,99 | 5,9 | 6,0 | 6,0 |
| | 2023 | 5,71 | 1 | 5,2 | 5,7 | 6,0 |
| | 2025 | - | - | - | - | - |

Fonte de pesquisa <http://www.qedu.org.br>

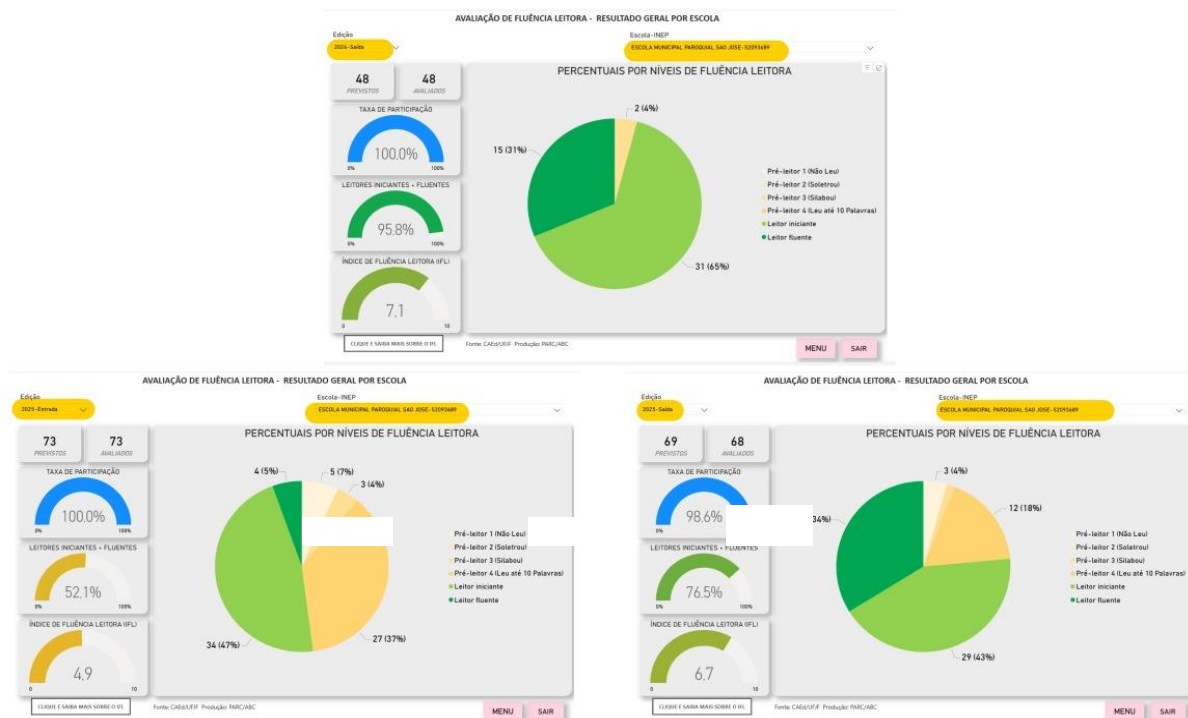
5.2. Saego Alfa

| SAEGO ALFA 2° ANO | | | | | | | | | | |
|-----------------------------|--------------|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA | | | | | MATEMÁTICA | | | | | |
| 2024 | | 2025 | | | EVOLUÇÃO ↑↓ | 2024 | | 2025 | | |
| % PARTICIPAÇÃO | PROFICIÊNCIA | % PARTICIPAÇÃO | PROFICIÊNCIA | % PARTICIPAÇÃO | | PROFICIÊNCIA | % PARTICIPAÇÃO | PROFICIÊNCIA | EVOLUÇÃO ↑↓ | |
| 95% | 490 | 97% | 556 | 66 | 94% | 526 | 98% | 579 | 53 | |
| LÍNGUA PORTUGUESA (Escrita) | | | | | | | | | | |
| 94% | 563 | 96% | 615 | 52 | | | | | | |

| SAEGO ALFA 5° ANO | | | | | | | | | | |
|-------------------|--------------|----------------|--------------|----------------|----------------|--------------|----------------|--------------|----------------|--|
| LÍNGUA PORTUGUESA | | | | | MATEMÁTICA | | | | | |
| 2024 | | 2025 | | | EVOLUÇÃO ↑↓ | 2024 | | 2025 | | |
| % PARTICIPAÇÃO | PROFICIÊNCIA | % PARTICIPAÇÃO | PROFICIÊNCIA | % PARTICIPAÇÃO | | PROFICIÊNCIA | % PARTICIPAÇÃO | PROFICIÊNCIA | EVOLUÇÃO ↑↓ | |
| 93% | 204 | 92% | 206 | 02 | 90% | 202 | 92% | 202 | 00 | |

Fonte: avaliacaoemontoramentogoiias.caeddigital

5.3. Avaliação de Fluência Leitora - Percentuais de Entrada e Saída



Fonte: Avaliação de Fluência Leitora – Painel de Resultados – Power BI.

5.4. Resultados Finais do Ano Anterior

| Série | Matrícula Inicial | Transferidos | Evadidos | Matrícula Final | Aprovados | Reprovados | % Aprov. | % Repr. |
|---------------|-------------------|--------------|----------|-----------------|-----------|------------|----------|---------|
| Agrup. 4 anos | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Agrup. 5 anos | 52 | 2 | 0 | 50 | 50 | 0 | 100% | 0 |
| 1º Ano | 57 | 11 | 0 | 46 | 46 | 0 | 100% | 0 |
| 2º Ano | 80 | 12 | 0 | 68 | 68 | 0 | 100% | 0 |
| 3º Ano | 52 | 2 | 0 | 50 | 50 | 0 | 100% | 0 |
| 4º Ano | 98 | 12 | 0 | 86 | 86 | 0 | 100% | 0 |
| 5º Ano | 61 | 6 | 0 | 55 | 55 | 0 | 100% | 0 |

5.5. Análise SWOT (Forças, Fraquezas, Oportunidades, Ameaças)

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica que visa identificar e compreender as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da escola, contribuindo para o planejamento e a tomada de decisões. A partir dessa análise, é possível traçar estratégias que potencializem os pontos fortes da instituição, minimizem os pontos fracos, aproveitem as oportunidades externas e enfrentem as ameaças, criando ações por meio de projetos ou outras iniciativas que impulsionem a transformação e o aprimoramento contínuo da escola.

| Forças (Strengths) | Fraquezas (Weaknesses) |
|---|--|
| - A escola tem apresentado uma melhoria constante nos resultados das avaliações externas. | - O prédio é antigo e precisa de diversas reformas, o que limita algumas atividades. (A escola pode explorar o vínculo afetivo da comunidade para buscar apoio e parcerias para melhorias estruturais.) |
| - A equipe escolar é altamente comprometida e tem demonstrado união para superar os desafios. | - Alguns profissionais apresentam resistência à adoção de novas práticas pedagógicas. (É possível aproveitar os programas de formação e treinamentos para incentivar a adaptação às novas metodologias.) |
| - Recebe apoio contínuo da Secretaria Municipal de Educação e da comunidade escolar, o que fortalece a confiança para realizar intervenções pedagógicas eficazes. | Influência das telas: Uso excessivo de dispositivos eletrônicos, prejudicando o foco no estudo. |
| - Programa AlfaMais Goiás: Garante a alfabetização de todas as crianças nos primeiros anos. | - Falta de rotina de estudos em casa: Muitas crianças não têm acompanhamento familiar para estudar fora da escola |
| Oportunidades (Opportunities) | Ameaças (Threats) |
| - A escola ocupa um prédio histórico com um forte vínculo emocional com a comunidade, o que pode ser uma vantagem para mobilizar campanhas de arrecadação e voluntariado para melhorias. | - A rotatividade de alunos, que muitas vezes são transferidos entre séries, prejudica o processo de aprendizagem. (A escola pode implementar programas de acolhimento e nivelamento para ajudar esses alunos a superarem as lacunas de aprendizagem.) |
| - Participação em programas de formação, premiação e outras iniciativas oferece ótimas oportunidades de crescimento profissional e para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. | - O prédio alugado pela prefeitura precisa de reformas urgentes, o que pode comprometer o ambiente escolar. (Mobilizar apoio da comunidade e buscar parcerias para reformas pode ajudar a resolver esse problema.) |
| - Expansão de programas de alfabetização (como o AlfaMais Goiás) para consolidar a aprendizagem nos primeiros anos | - A falta de engajamento de parte das famílias nas questões educacionais afeta negativamente o desempenho escolar. (Fortalecer o relacionamento com as famílias, promovendo ações de conscientização e valorização da educação, pode aumentar o envolvimento e apoio dos pais.) |

6. Objetivos

6.1. Objetivo Geral

Assegurar a oferta de uma educação de qualidade, orientada para a melhoria contínua da aprendizagem, o desenvolvimento integral das potencialidades dos estudantes e o fortalecimento da parceria entre escola e comunidade, promovendo uma formação ética fundamentada no exercício da cidadania.

Nesse sentido, busca-se garantir a alfabetização na idade adequada, bem como o aprimoramento das competências de leitura, escrita e do raciocínio lógico-matemático. Para tanto, serão utilizadas plataformas de monitoramento da aprendizagem, articuladas às observações pedagógicas sistemáticas, possibilitando a realização de intervenções assertivas e contextualizadas.

Tais ações visam a elevação dos indicadores educacionais e ao alcance das metas projetadas para o IDEB 2027.

6.2. Objetivos Específicos

- Assegurar o desenvolvimento da aprendizagem e a formação integral dos estudantes, garantindo a alfabetização de todos os alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, com foco na elevação dos níveis de fluência leitora, proficiência e no fortalecimento das competências e habilidades essenciais.
- Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes e os indicadores educacionais nas avaliações externas, por meio da implementação de práticas pedagógicas intencionais, sistemáticas e alinhadas às matrizes de referência, promovendo o desenvolvimento das habilidades exigidas nessas avaliações.
- Garantir a alfabetização na idade adequada dos estudantes do 1º e 2º anos, por meio do programa ALFAMAIS Goiás, com ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica, ampliação do vocabulário, produção de textos e consolidação da fluência leitora. Para tanto, será implementado um programa estruturado e intensivo de leitura e escrita, articulado à aplicação contínua de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, disponibilizadas pela plataforma Criança Alfabetizada, incluindo o monitoramento sistemático da fluência leitora

7. Princípios Legais e Norteadores do Ensino Fundamental

7.1. Princípios Legais

Dentre os documentos norteadores legais da Educação Básica estão a Lei nº 9.394/96, que estabelece atuais princípios e fins da educação brasileira definidos no título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, nos artigos 2º e 3º. O artigo 2º afirma que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Já, o artigo 3º reafirma o disposto no artigo 206 da CF, estabelecendo que o ensino será ministrado nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

A Lei nº 11.274/2006 que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. O objetivo é assegurar a todas as crianças um tempo maior de convívio escolar, maiores oportunidades de aprender e, com isso, uma aprendizagem com mais qualidade.

Normas foram estabelecidas pela Lei nº 12.796/2013, essa lei modifica a Lei de Diretrizes e Bases, tornando obrigatória a oferta gratuita de educação básica a partir dos 4 anos de idade. As redes municipais e estaduais de ensino tiveram até 2016 para se adequar e acolher alunos de 4 a 17 anos. O

fornecimento de transporte, alimentação e material didático também será estendido a todas as etapas da educação básica. O atendimento à criança deve ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral.

As alterações na Lei de Diretrizes e Bases também englobam educação especial como a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Garantindo preferencialmente a ampliação do atendimento aos educandos na própria rede pública.

Houve ainda a inclusão, na Lei de Diretrizes e Bases, de dispositivo segundo o qual o ensino será ministrado, entre outros itens, em consideração com a diversidade étnico-racial.

Por fim, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/1990, norteia as relações de direitos vivenciadas pelos estudantes nas instituições escolares entre outros espaços e grupos de convívio.

7.2. Princípios Epistemológicos

As essências das ações educacionais serão pautadas na finalidade de assegurar o direito do aluno em obter um espaço propiciador para o seu desenvolvimento, fundamentado num projeto pedagógico, delimitador dos pressupostos teóricos condutores da dinâmica da instituição. Neste pressuposto a educação assume contornos que privilegiam o educando, suas vivências, seus valores e normas de agir, tendo visão de homem centrada na experiência, na vida e na atividade.

A educação deve ser essencialmente lúdica, prazerosa, fundada nas mais variadas experiências e no prazer de descobrir a vida, colocando os alunos em contato com uma variedade de estímulos e experiências que propiciem a eles seu desenvolvimento integral. Essas ações são desenvolvidas e fundamentadas numa concepção interdisciplinar e totalizadora. As ações desenvolvidas devem fundamentar-se nos princípios de:

- 1) Educação ativa e relacionada com os interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- 2) Ênfase na aprendizagem através da resolução de problemas;
- 3) Ação educativa ligada à vida e não entendida como preparação para a vida;
- 4) Incentivo da solidariedade e não da concorrência.

Em síntese, a ação educativa da instituição de educação fundamental deve interpretar os interesses imediatos dos alunos e os saberes já construídos por eles, além de buscar ampliar o ambiente simbólico a que estão sujeitos, bem como comprometer-se em garantir o direito de estudante a que têm. Tomar parte no processo de educação para cidadania que envolve a formação de atitudes de solidariedade para com os outros; implica fazer gestos de cortesia, preservar o coletivo, responsabilizar-se pelas próprias ações e discutir aspectos éticos envolvidos em determinada situação.

Levando-se em conta as atuais concepções sobre a proposta de educação inclusiva esta deve ser aplicada a todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Nesta concepção a escola deve promover transformações que levem à inclusão social, preparando o educando com necessidades educacionais especiais, do ponto de vista cognitivo, com atendimentos pedagógicos específicos adaptados, a fim de permitir o desenvolvimento do aluno no sentido de que esse possa adquirir consciência do valor da escola para a sua formação, o convívio social, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.

7.3. Princípios didático-pedagógicos

Em conformidade com o art.22 e o art. 32 da Lei nº 9.394/96 (LDB), as propostas curriculares do Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, mediante os objetivos previstos para esta etapa da escolarização, a saber:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – a aquisição de conhecimentos e habilidades, e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Dessa forma, a instituição, como a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza”.

É imprescindível destacar que as competências gerais da BNCC interrelacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores. Essas competências gerais são:

COMPETÊNCIAS GERAIS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

7.4. Princípios Éticos

O princípio Ético propõe uma educação baseada na justiça, solidariedade, liberdade, autonomia, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

7.5. Princípios Estéticos

O princípio Estético propõe o cultivo da sensibilidade juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidade plurais e solidárias.

14. Estrutura e Funcionamento da Instituição

14.1. Organização Administrativa e Pedagógica



14.2. Espaço Físico, instalações e equipamentos

| Dependências | Quantidade | Condições de Utilização | |
|---|------------|-------------------------|------------|
| | | Adequado | Inadequado |
| Diretoria | 1 | x | |
| Secretaria | 1 | x | |
| Sala de professores | 1 | x | |
| Sala de coordenação pedagógica | 1 | x | |
| Sala de leitura ou biblioteca | 2 | x | |
| Sala de TV e vídeo | 1 | x | |
| Sala de informática | 0 | | |
| Sala de Recursos/AEE | 1 | x | |
| Sala de ciências / laboratório | 0 | | |
| Auditório | 0 | | |
| Sala de aula | 9 | x | |
| Almoxarifado | 1 | | x |
| Depósito de material de limpeza | 1 | | x |
| Dispensa | 0 | | |
| Refeitório | 0 | | |
| Pátio coberto | 1 | x | |
| Quadra de esportes descoberta | 0 | | |
| Quadra de esportes coberta | 1 | x | |
| Cozinha | 1 | | x |
| Sanitário dos funcionários | 2 | | x |
| Sanitário dos alunos | 4 | x | |
| Sanitário adaptados para crianças e/ou deficientes. | 2 | x | |
| Rampas | 5 | x | |
| Corrimão | 5 | x | |

14.3. Organização das turmas e Participação Discente

14.3.1. Educação Infantil

| Período Matutino | | | | Período Vespertino | | | |
|-----------------------|-------|-----------|---------------------|-----------------------|-------|-----------|---------------------|
| Agrupamento | Turma | Nº alunos | Sala m ² | Agrupamento | Turma | Nº alunos | Sala m ² |
| 5 anos | A | 14 | 18 | 5 anos | C | 18 | 18 |
| 5 anos | B | 18 | 22 | | | | |
| TOTAL DISCENTE | | 32 | | TOTAL DISCENTE | | | 22 |

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

14.3.2. Ensino Fundamental I e II

| Período Matutino | | | | Período Vespertino | | | |
|-----------------------|-------|-----------|---------------------|-----------------------|-------|-----------|---------------------|
| Série/Ano | Turma | Nº alunos | Sala m ² | Série/Ano | Turma | Nº alunos | Sala m ² |
| 1º ano | A | 24 | | 1º ano | B | 18 | |
| X | | | | 1º ano | C | 18 | |
| 2º ano | A | 26 | | 2º ano | B | 25 | |
| 3º ano | A | 23 | | 3º ano | C | 29 | |
| 3º ano | B | 20 | | X | | | |
| 4º ano | A | 28 | | 4º ano | B | 27 | |
| 5º ano | A | 25 | | 5º ano | C | 20 | |
| 5º ano | B | 22 | | 5º ano | D | 21 | |
| TOTAL DISCENTE | | | | TOTAL DISCENTE | | | |

FONTE: Livro de Registro de Matrículas 2026 – Sistema MegaEduca

14.3.4. AEE – Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) atende o público-alvo da Educação Especial na instituição, que são as crianças com deficiências, transtorno do espectro autista, altas habilidades e superdotação. É um serviço de apoio à sala de aula comum, para que se ofereça meios e modos que efetive o real aprendizado dos estudantes. O AEE é realizado em uma sala de recursos multifuncionais (SRM).

O AEE ocorre em períodos específicos por semana, no contra turno. Em outros momentos, o profissional também realiza um diálogo constante com professores e estudantes.

Não é um reforço e nem uma sala em separado. O AEE é um serviço desenvolvido por um profissional especializado que, em parceria com o educador da turma, verifica as barreiras para a aprendizagem e escolhe ambientes e formas de trabalho adequadas para cada estudante.

A Shirley Gonçalves de Oliveira é profissional responsável pelo AEE da instituição.

São atribuições do professor do Atendimento Educacional Especializado:

- I- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos estudantes/crianças público-alvo da Educação Especial;
- II- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como, elaborar o Plano Anual do Atendimento Educacional Especializado;
- III- Organizar o tipo e o número de atendimentos aos estudantes/crianças na sala de recursos multifuncionais;
- IV- Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V- Estabelecer parcerias com as áreas Inter setoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante/criança;
- VII- Ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes/crianças, promovendo autonomia e participação;
- VIII- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos estudantes/crianças nas atividades escolares, auxílio na elaboração e adequações curriculares e de ambiente.
- IX – Realizar o Estudo de Caso e o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em novembro de 2024.

14.3.5. Regimento Escolar

O regimento escolar é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica, disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas, como, por exemplo, os direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Define os objetivos da escola, os níveis de ensino que oferece e como ela opera. Dividindo as responsabilidades e atribuições de cada pessoa, evitando assim, que o gestor concentre todas as ordens, todo o trabalho em suas mãos, determinando o que cada um deve fazer e como deve fazer.

O Regimento é uma reflexão que a escola tem sobre si mesma, baseado em princípios democráticos, de acordo com a legislação e a ordem que é aplicada no país, estado e município.

A resolução do Conselho Municipal de Educação nº 06/2025 aprova o Regimento Escolar do Sistema Municipal de Educação, em conformidade com a Lei Municipal nº 2.590/2022, que estabelece as diretrizes para o funcionamento do Sistema Municipal de Ensino.

14.3.6. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma oportunidade de reunir os professores com o objetivo de refletir sobre a aprendizagem dos alunos e o processo de ensino. Seu objetivo é favorecer uma avaliação mais completa do estudante e do próprio trabalho docente, proporcionando um espaço de reflexão sobre o trabalho que está sendo realizado e possibilitando a tomada de decisão para um novo fazer pedagógico, favorecendo mudanças para estratégias mais adequadas à aprendizagem de cada turma e/ou aluno.

No Conselho de Classe, mais do que decidir se os alunos serão aprovados ou não, objetiva-se encontrar os pontos de dificuldade tanto dos alunos quanto da própria instituição de ensino na figura de seus professores e organização escolar. Nele deve haver uma discussão coletiva onde serão apontadas dificuldades de alunos, professores e da instituição de ensino, a fim de buscar melhorias para o processo ensino-aprendizagem. Ele é um espaço democrático de construção de alternativas para o desenvolvimento da instituição de ensino e das estratégias para o atendimento aos que nela estudam.

A equipe pedagógica deve ter em mente os alvos educacionais a serem desenvolvidos e avaliados no processo de aprendizagem dos alunos. Esses alvos devem abranger atitudes de participação, respeito e responsabilidade; construção de conhecimento e apreensão de conteúdos e conceitos; e formação do caráter e da cidadania. Nesta prática avaliativa, cada aluno deve ser visto individualmente, em suas singularidades de comportamentos, aprendizagens e histórias particulares.

O Conselho de Classe, para cumprir sua função, exige dos professores um olhar cotidiano detalhado sobre cada indivíduo para que, durante a reunião, possam contar, explicar, lembrar e definir, a partir daquilo que observaram e obtiveram como informação sobre a aprendizagem, o desenvolvimento e a história de vida de cada aluno, assim como o tipo de progressão adequada para cada um deles.

É necessário que enquanto os alunos têm seu desenvolvimento avaliado, os professores também reflitam sobre a necessidade de reformular as práticas educativas a fim de levar sugestões para somar às reflexões que serão realizadas durante o Conselho de Classe. O processo dessa participação estudantil no conselho começa com os representantes de classe reunindo as opiniões sobre a postura de cada professor com a sala e da dinâmica de seu trabalho. Após o levantamento do que gostariam que fosse mantido e do que é passível de melhora, acontece o pré-conselho. Nele, representantes de sala se reúnem com a equipe gestora para relatar as dificuldades da turma com cada professor, apontar as melhorias desde as considerações do último conselho e também apontar os alunos que precisam de mais atenção.

É importante salientar que para que o Conselho de Classe seja contabilizado como dia de efetivo trabalho escolar, integrantes dos dias letivos, devem obrigatoriamente seguir o que preconiza a Resolução CME nº 82 de 28/08/2024, no que concerne ao art. 7º, inciso I, onde lemos: As atividades escolares que compõem o dia de efetivo trabalho escolar se caracterizarão por toda e qualquer programação incluída no Projeto Pedagógico da escola, sempre com frequência exigível dos discentes, independente do quantitativo e efetiva orientação, presença e participação de professores habilitados.

14.4. Recursos Humanos

14.4.1. Gestão Administrativa e Pedagógica

| FUNÇÃO | NOME | FORMAÇÃO NÍVEL/ÁREA | SITUAÇÃO FUNCIONAL |
|------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|--------------------|
| DIRETOR | CAMILA NUNES DE SOUZA | SUPERIOR/PEDAGOGIA | EFETIVO |
| SECRETÁRIO(A) GERAL | MEIRIELE SILVA PIRES RODRIGUES | ENSINO MÉDIO COMPLETO | EFETIVO |
| COORD. PEDAGÓGICO MATUTINO | CYNTHIA APARECIDA MUNDIM | SUPERIOR/PEDAGOGIA | EFETIVO |
| COORD. PEDAGÓGICO VESPERTINO | FLAVIA CAROLINY BRANDÃO RODRIGUES | SUPERIOR/LETRAS | EFETIVO |

| | | | |
|-------------------------|-------------------------|------------------------|------------|
| COORD. TURNO MATUTINO | JOSIANE BARBOSA RIBEIRO | SUPERIOR/ LETRAS | EFETIVO |
| COORD. TURNO VESPERTINO | CLAUDIA MARIA PEREIRA | SUPERIOR/ PEDAGOGIA | TEMPORÁRIO |

FONTE: Modulação 2026

14.4.2. Docentes

| Nome | Formação Inicial /área | Atuação: Série/ turno | Situação Funcional |
|----------------------------------|------------------------------|----------------------------------|--------------------|
| AGILSON RIBEIRO | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | READAPTADO - 30H | EFETIVO |
| ALINE CAIXETA BARBOSA | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | AGRUPAMENTO DE 5 ANOS MATUTINO | TEMPORÁRIO |
| ANDREA VIEIRA DA SILVA | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | 3º ANO MATUTINO | TEMPORÁRIO |
| ANDRELINA ADRIANA RODRIGUES | LICENCIATURA/LETRAS | 5º ANO VESPERTINO | TEMPORÁRIO |
| DANIELE PEREIRA DE CARVALHO | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | 4º ANO VESPERTINO | TEMPORÁRIO |
| FERNANDA CAMBREA | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | 2º ANO VESPERTINO | TEMPORÁRIO |
| HUGO LIBANO DA SILVA | LICENCIATURA/EDUCAÇÃO FÍSICA | EDUCAÇÃO FÍSICA TARDE | EFETIVO |
| JANAINA APARECIDA DE SOUSA | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | 5º ANO MATUTINO | TEMPORÁRIO |
| JOELINE PEREIRA DA SILVA | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | 3º ANO MATUTINO | TEMPORÁRIO |
| LIDIANE BATISTA VAZ SANTOS | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | AGRUPAMENTO DE 5 ANOS MATUTINO | TEMPORÁRIO |
| LIDIANE RODRIGUES MARQUES | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | 4º ANO MATUTINO | TEMPORÁRIO |
| LINDOMAR QUINTINO BORGES | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | AGRUPAMENTO DE 5 ANOS VESPERTINO | TEMPORÁRIO |
| LUCIA VALERIA DE SOUZA GONCALVES | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | 1º ANO MATUTINO | EFETIVO |
| MARCIO BORGES DA SILVA SANTOS | LICENCIATURA/EDUCAÇÃO FÍSICA | EDUCAÇÃO FÍSICA MATUTINO | TEMPORÁRIO |
| NIVIA FERNANDES BARBOSA | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | 1º ANO VESPERTINO | TEMPORÁRIO |
| OSVALDO FERREIRA GONCALVES | LICENCIATURA/PEDAGOGIA | READAPTADO - 40H | EFETIVO |

| | | | |
|--------------------------------------|----------------------------|----------------------|------------|
| PATRICIA DE OLIVEIRA BRITO SANTOS | LICENCIATURA/L ETRAS | 1º ANO VESPERTINO | EFETIVO |
| PATRICIA PEREIRA DA SILVA | LICENCIATURA/P EDAGOGIA | 5º ANO VESPERTINO | TEMPORÁRIO |
| PATRICIA PINHEIRO DOS SANTOS DE LIMA | LICENCIATURA/L ETRAS | 3º ANO MATUTINO | EFETIVO |
| REJANY MUNDIM BORGES | LICENCIATURA/L ETRAS | READAPTADO - 40H | EFETIVO |
| SHIRLLEY GONCALVES DE OLIVEIRA | LICENCIATURA/P EDAGOGIA | AEE | EFETIVO |
| SIMONE DE SOUZA CAMARGO | LICENCIATURA/P EDAGOGIA | 2º ANO MATUTINO | TEMPORÁRIO |

FONTE: Modulação 2026

14.4.3. Auxiliares Administrativos e de Serviços Gerais

| Nome | Formação | Atuação | Situação Funcional |
|-----------------------------------|-------------------------------------|----------------------------|--------------------|
| ALINLEINE SARAIVA ANDRADE | ENSINO MÉDIO | AUXILIAR DE EDUCAÇÃO | EFETIVA |
| CLÉLIA CARVALHO DE SOUZA E SILVA | ENSINO MÉDIO | PORTEIRA | EFETIVO |
| CLELIA PAULA DA SILVA | MAGISTÉRIO | AUX. ADMINISTRATIV O | EFETIVO |
| EDILEUZA DE SOUSA E SILVA | LICENCIATURA/PEDAG OGIA | MERENDEIRA | EFETIVO |
| FERNANDA DE FARIA XAVIER | ENSINO MÉDIO | ASG | CONTRATO |
| JOSI NERES SOARES RIBEIRO | ENSINO MÉDIO | ASG | EFETIVO |
| JUCICLEIDE RODRIGUES BARROS | ENSINO MÉDIO | ASG | CONTRATO |
| JULIANA COSTA CAMPOS | LICENCIATURA/ED. FISICA | MERENDEIRA | EFETIVO |
| LEIDIANE ALVES DA CONCEIÇÃO | ENSINO MÉDIO | ASG | CONTRATO |
| LUCELIA FERREIRA GOMES | LUCENCIATURA/CIÊNC IAS CONTÁBEIS | AUX. ADMINISTRATIV O | EFETIVO |
| MARCIA DOS SANTOS MUNDIM | ENSINO FUNDAMENTAL | ASG | CONTRATO |
| MARIA APARECIDA MARQUES DE ARAUJO | ENSINO FUNDAMENTAL | ASG | CONTRATO |
| MARIA RAIMUNDA SOARES | ENSINO FUNDAMENTAL | ASG | EFETIVO |
| MARIA RITA BARCELAR CAMILO | LICENCIATURA/PEDAG OGIA | MERENDEIRA | EFETIVO |

| | | | |
|------------------------------------|--------------|------------|----------|
| MARIZEIDE ÂNGELA MARINHO DE ARAUJO | ENSINO MÉDIO | MERENDEIRA | EFETIVO |
| SANDRA SOUTO DA SILVA COSTA | ENSINO MÉDIO | ASG | CONTRATO |

FONTE: Modulação 2026

15. Organização Curricular

15.1. Educação Infantil

Os conteúdos curriculares da Educação Infantil são determinados a partir de definições das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil (BNCC) e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, **Resolução CME nº 112** de 30 de outubro de 2019.

Em síntese estão pautados na definição de criança como “sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura, e, nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. Considerando esses saberes e conhecimentos,

os campos de experiências em que se organiza o Plano Curricular da Educação com seus respectivos objetivos de aprendizagens:

O eu, o outro e o nós – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista.

Corpo, gestos e movimentos – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala, pensamento e imaginação – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. É importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. A imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais; procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de

informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

15.2. Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: Educação Digital e Inovação

A integração da cultura digital, do pensamento computacional e de tecnologias emergentes, como a Inteligência Artificial (IA), ao currículo, visando a inclusão digital, o fortalecimento da cidadania e a ampliação de oportunidades no mercado de trabalho, busca desenvolver competências digitais críticas, éticas e seguras em todos os estudantes, garantindo acesso à tecnologia e à conectividade de qualidade em todas as etapas da educação básica. Para isso, é essencial capacitar os docentes para o uso pedagógico de Recursos Educacionais Digitais (REDs) e IA permitindo que integrem essas tecnologias de forma eficaz ao processo de ensino-aprendizagem. O uso da IA deve focar na personalização do aprendizado, na promoção da equidade e inclusão, sempre com atenção à ética e aos possíveis vieses, incentivando a compreensão profunda de como o aprendizado acontece. Paralelamente, é necessário fomentar a utilização de plataformas, aplicativos e bancos de objetos de aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e acessíveis, e implementar metodologias ativas, como projetos, seminários e produções digitais, que envolvam pesquisa e criatividade.

O acompanhamento da implementação será contínuo e sistemático, por meio de avaliações diagnósticas e formativas que mapeiem o desenvolvimento das competências digitais dos alunos, pesquisas periódicas com professores sobre a eficácia dos recursos e necessidade de novas formações, e monitoramento do uso da infraestrutura e dos recursos digitais. Dessa forma, busca-se promover uma educação digital transversal, inclusiva e integrada a todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e da EJA, preparando os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação tecnológica.

Os conteúdos curriculares são determinados pela Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular para Goiás. Estão organizados no Plano Curricular Municipal, Resolução CME 30/2019.

Os componentes Curriculares do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos estão organizados em áreas de conhecimento com competências específicas para o alcance das competências gerais de aprendizagem pautadas na BNCC:

| | | |
|-------------------|--------------------------|---|
| LINGUAGENS | Língua Portuguesa | <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. 3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos. 5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual. 6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais. 7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.). 9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. |
| | Arte | <ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. 3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte. 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. 6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. |

| | | |
|-------------------------|------------------------|---|
| CIÊNCIAS HUMANAS | Educação Física | <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual. 2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo. 3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais. 4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas. 5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes. 6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. 7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos. 8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde. 9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário. 10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. |
| | Língua Inglesa | <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho. 2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social. 3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade. 4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas. 5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável. 6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. |
| | Geografia | <ol style="list-style-type: none"> 1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/ natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas. 2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história. 3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. 4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas. 5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia. 6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. |

| | | |
|-------------------|-------------------|--|
| | História | <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo. 2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. 3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito. 4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. 5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações. 6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica. 7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. |
| MATEMÁTICA | Matemática | <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. 2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo. 3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções. 4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes. 5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados. 6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados). 7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles. |

| | | |
|-----------------------------|-------------------------|--|
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | Ciências | <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico. 2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza. 4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. 5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza. 6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética. 7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias. 8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. |
| ENSINO RELIGIOSO | Ensino Religioso | <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos. 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios. 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. |

15.3. Orientações Metodológicas e Ações Pedagógicas

| |
|---|
| <p>Tema: Plano Curricular Municipal alinhado à BNCC (PCM)</p> |
| <p>Orientação Metodológica: Direciona a construção do currículo da escola, assegurando que todas as práticas pedagógicas estejam alinhadas às diretrizes da BNCC.</p> <p>Ação Pedagógica: Orienta o planejamento de aulas e atividades de forma a garantir que os conteúdos abordados atendam às competências e habilidades previstas na BNCC. O PCM é encontrado no diários eletrônico do sistema MegaEduca.</p> |

Tema: Programa AlfaMais Goiás – Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada

Orientação Metodológica:

Oferece um modelo pedagógico focado na alfabetização eficiente no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Ação Pedagógica:

Implementação de atividades de leitura e escrita que priorizam a alfabetização, utilizando as ferramentas do programa, com acompanhamento contínuo dos educadores e avaliação dos alunos.

Tema: Planejamento Semanal

Orientação Metodológica:

O Planejamento Semanal do professor é essencial para garantir a organização e a eficácia das práticas pedagógicas. Alinhado ao plano curricular municipal, ele permite ao docente planejar e executar as atividades de acordo com as competências e habilidades estabelecidas para cada etapa da educação. O uso de livros didáticos e plataformas digitais, que oferecem avaliações contínuas e testes de fluência, assegura que o professor acompanhe o progresso dos alunos e ajuste suas estratégias de ensino. Além disso, a inserção do **pensamento computacional** e da **consciência ambiental**, previstos na Matriz Curricular Municipal (encontrado no diário sistema MegaEduca), contribui para a formação de alunos preparados para os desafios tecnológicos e socioambientais do futuro.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com o planejamento do professor, alinhado ao **Plano Curricular Municipal (PCM)**. Este planejamento inclui o uso **dos livros didáticos, o Livro LEIA e as plataformas digitais**, com foco em avaliações contínuas e atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades dos alunos. O professor deve ajustar suas práticas de ensino com base nas respostas dos alunos ao conteúdo e nas estratégias aplicadas em sala de aula, assegurando a evolução de todos os estudantes. Além disso, o planejamento deve incorporar o **pensamento computacional**, que estimula o desenvolvimento de habilidades lógicas e tecnológicas, e a **consciência ambiental**, que sensibiliza os alunos sobre a importância da sustentabilidade e a preservação do meio ambiente, temas que fazem parte do PCM. Dessa forma, o professor cria um ambiente de aprendizagem que vai além do conteúdo tradicional, preparando os alunos para as demandas do futuro.

Tema: Fluência Leitora

1. **Diagnóstico inicial:** Avaliar o nível de fluência com palavras, pseudopalavras e textos.
2. **Práticas diárias de leitura:** Leitura em voz alta, leitura compartilhada e repetição de textos.
3. **Trabalho com pseudopalavras:** Exercícios para decodificação e fluência.
4. **Simulados periódicos:** Preparar os alunos para os testes de entrada e saída com simulações regulares.
5. **Acompanhamento individualizado:** Sessões de reforço com base nos resultados das avaliações.
6. **Uso do Data-show:** Retroprojeção de palavras, pseudopalavras e textos de edições anteriores, com imagens associadas, para apoiar alunos com dificuldades e promover inclusão.

Tema: SIAM**Orientação Metodológica:**

O SIAM oferece recursos que permitem aos educadores acompanhar o desempenho dos estudantes, identificar áreas que necessitam de reforço e planejar estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades específicas de cada aluno.

Ação Pedagógica:

Com base nas informações fornecidas pelo SIAM, os professores podem monitorar o progresso dos alunos, identificar necessidades de intervenção, planejar ações pedagógicas, elaborar planos de aula direcionados, implementar atividades que atendam às demandas identificadas e avaliar continuamente a eficácia dessas ações, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz e personalizado.

Tema: Avaliações Contínuas das Aprendizagens (Plataforma Criança Alfabetizada)**Orientação Metodológica:**

Plataforma que oferece avaliações formativas para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental dos seguintes componentes: Leitura, Escrita, Fluência em Leitura e Matemática.

Acesse os testes aplicados nos anos anteriores. São três, sendo o CICLO I aplicado em março:
<https://criancaalfabetizada.caeddigital.net/index.html#!/minhapagina> (Coleção de Avaliações)

Ação Pedagógica:

Acompanhamento contínuo das habilidades de leitura, escrita e matemática, com ajustes pedagógicos baseados nos resultados das avaliações da Plataforma Criança Alfabetizada, garantindo que as necessidades de cada aluno sejam atendidas de forma personalizada. As avaliações contínuas são organizadas de acordo com os Ciclos de Aprendizagem:

- **Ciclo I** (Infância - Anos iniciais do Ensino Fundamental): Foca nas primeiras fases da alfabetização e letramento, avaliando o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita.
- **Ciclo II** (Início da consolidação de habilidades): Aplica-se a alunos em processo de consolidação do aprendizado, com ênfase em interpretação de textos e produção escrita.
- **Ciclo III** (Fase de proficiência e autonomia): Avalia a fluência e a capacidade de compreender e produzir textos de forma mais autônoma.

Tema: Parada Pedagógica/Reflexão Pedagógica**Orientação Metodológica:**

- 1- Promover a formação contínua do professor
- 2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas
- 3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas
- 4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica
- 5 - Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas
- 6-Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas

Ação Pedagógica:

1- Promover a formação contínua do professor:

Incentivar a reflexão crítica do professor sobre sua prática docente, permitindo que ele reconstrua seus processos e escolhas pedagógicas a partir dessa reflexão.

2- Planejar e conduzir reuniões pedagógicas:

Realizar reuniões com objetivos claros e diretos, mas também oferecer espaço para dinâmicas e atividades interativas que promovam o aprendizado colaborativo e a melhoria do relacionamento entre os professores.

3- Estabelecer diretrizes para Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas:

Definir diretrizes claras para garantir que as Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas sejam efetivos momentos de formação continuada e orientação pedagógica.

4- Cumprir o calendário de Parada Pedagógica:

As Paradas Pedagógicas e Reflexões Pedagógicas devem ocorrer no horário letivo regular, conforme o Calendário Municipal, respeitando a rotina escolar e sem prejudicar o funcionamento das instituições.

5- Assegurar a participação do Conselho Escolar nas Paradas Pedagógicas:

Quando o Conselho Escolar participar, a presença dos alunos não será obrigatória nesses momentos, permitindo que a formação seja focada no desenvolvimento dos educadores.

6- Planejar as Paradas Pedagógicas com objetivos claros:

Planejar as Paradas Pedagógicas com metas e objetivos bem definidos pelo Departamento Pedagógico da SME, garantindo que sejam momentos de formação contínua e alinhados com as necessidades pedagógicas.

7- Envolver todos os funcionários da escola nas Paradas Pedagógicas:

As Paradas Pedagógicas devem incluir todos os funcionários da escola, não se limitando aos professores, promovendo uma abordagem colaborativa e integrada em toda a instituição.

Tema: Formação Continuada

Orientação Metodológica:

Visa promover o aprimoramento constante dos professores, com foco no desenvolvimento profissional e na atualização pedagógica.

Ação Pedagógica:

Realização de cursos, oficinas e encontros formativos periódicos para os educadores, com foco em novas metodologias de ensino, práticas de alfabetização, estratégias de inclusão e demais conteúdos que favoreçam o desenvolvimento da prática pedagógica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Tema: Busca ativa

Orientação Metodológica:

A busca ativa é essencial para garantir a permanência e o engajamento dos estudantes na escola, especialmente aqueles em risco de evasão. A chamada diária é uma prática fundamental, pois permite detectar ausências rapidamente. Além disso, é imprescindível que o professor ou coordenador informe, diariamente, aos pais ou responsáveis sobre a falta do aluno, seja por celular

ou por mensagem no grupo de WhatsApp da série do(a) aluno(a). Essa comunicação imediata contribui para que a família seja alertada e possa tomar as providências necessárias para garantir a frequência escolar e evitar que a criança se desvie para outros lugares no caminho para a escola ou fique exposta a outros riscos. A colaboração com o Conselho Tutelar e o preenchimento da ficha AMAI são passos importantes para registrar e monitorar situações de extrema ausência, possibilitando uma resposta eficiente e direcionada.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica deve incluir uma série de intervenções diretas e específicas para combater as ausências. Quando um aluno falta, a escola deve imediatamente entrar em contato com a família, seja por telefone ou através do grupo de WhatsApp de sua turma, para entender as razões da falta e oferecer apoio. O preenchimento da ficha AMAI (Acompanhamento de Menores em Atendimento Individual) deve ser feito para registrar situações de extrema ausência e, com isso, oferecer uma resposta mais eficiente e direcionada. Outra ação importante é o envolvimento do Conselho Tutelar, caso identifique-se alguma situação de risco mais grave. A integração desses esforços é essencial para garantir que as crianças não falem à aula, pois cada ausência prejudica o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional. Ainda, a coordenação de cada escola deve transferir as faltas semanais pelo Sistema MegaEduca e informar aos responsáveis que o número de ausência leva à reprovação por faltas.

Tema: Campanha de Renovação de Matrículas

Orientação Metodológica:

A renovação de matrícula é um processo essencial para a continuidade da educação e organização das turmas. A matrícula não ocorre automaticamente e requer a assinatura dos pais na ficha de renovação, além da entrega de documentos como a comprovação de vacinação. Muitos pais/ou responsáveis têm alegado não ter recebido o comunicado da escola ou acreditado que a renovação seria automática, resultando em um número elevado de matrículas não renovadas. Quando as aulas começam, e os pais buscam tardiamente regularizar a matrícula, as vagas muitas vezes já estão ocupadas por alunos novatos. O não cumprimento dessa importante etapa afeta a organização interna da escola e os registros no sistema MegaEduca, impactando o planejamento das turmas e a contagem de alunos na rede municipal de ensino.

Ação Pedagógica:

A fim de evitar essas complicações e garantir que todos os alunos continuem suas atividades escolares sem interrupções, a escola vai reforçar a **Campanha de Renovação de Matrículas**, com o objetivo de informar e engajar os pais e responsáveis no processo, esclarecendo sobre a importância de manter a matrícula renovada dentro do prazo.

Ações da campanha:

- 1- **Comunicação proativa:** Serão enviados comunicados mais frequentes, via diversos canais (como bilhetes, redes sociais, grupos de whatsapp da turma, pulseirinhas ou crachás de papel...) para reforçar a necessidade da renovação de matrícula.
- 2- **Prazos claros:** Estabelecimento de prazos específicos e divulgação de datas de forma antecipada, para evitar confusões e omissões.
- 3- **Suporte na regularização:** A escola estará disponível para fornecer informações sobre os documentos necessários e oferecer apoio na obtenção da declaração de vacinação, como parceria com os postinhos de saúde.
- 4- **Acompanhamento de casos específicos:** Para as famílias que têm dificuldade em comparecer à escola dentro do horário estipulado ou que se recusam a ir, será feita uma ação de sensibilização para que essas questões sejam resolvidas a tempo.

Tema: Acolhida

Orientação Metodológica:

A acolhida na escola é um componente essencial para o estabelecimento de um ambiente seguro e acolhedor para alunos e responsáveis. Desde o momento da entrada, seja no portão, na secretaria, na sala da coordenação ou nas reuniões de pais, a forma como a comunidade escolar recebe a todos reflete o compromisso da escola com o bem-estar e desenvolvimento dos estudantes. Uma recepção calorosa e atenciosa, mesmo diante de possíveis adversidades, é fundamental para minimizar conflitos e promover um ambiente de confiança, que contribui diretamente para o bom desempenho escolar. A comunicação eficaz e respeitosa é uma prática que fortalece o relacionamento entre a escola e a família, evitando mal-entendidos e criando uma base sólida para a parceria educacional.

Ação Pedagógica:

A ação pedagógica começa com a criação de um ambiente acolhedor e receptivo desde a chegada dos alunos e seus responsáveis, refletindo na prática pedagógica o respeito e a empatia pela comunidade escolar. A comunicação com os pais deve ser contínua e eficaz, garantindo que suas demandas sejam atendidas prontamente, sem que precisem sair da escola com pendências. Isso fortalece a confiança e o compromisso tanto dos alunos quanto dos pais com o processo educacional. Além disso, ao cultivar uma relação socioafetiva e emocional positiva, a escola contribui para o desenvolvimento emocional dos alunos, o que é fundamental para seu aprendizado e sucesso. O acolhimento e a valorização da família são essenciais para fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, criando um ambiente de aprendizagem mais saudável e eficaz.

Tema: Intervenção Pedagógica

Orientação Metodológica:

- 1- Acompanhamento das rotinas
- 2- Recuperação Paralela
- 3- Padronização das atividades
- 4- Correção de atividades
- 5- Dificuldades de aprendizagem
- 6- Registro de situações atípicas
- 7- Exposição de materiais nas salas de aula

- 8- Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização
- 9 - Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos
- 10- Conhecimento da BNCC
- 11- Comprometimento com a formação continuada
- 12- Gestão da hierarquia e normas escolares
- 13 - Organização do ambiente escolar

Ação Pedagógica:

1- Acompanhamento das rotinas:

Os Coordenadores devem realizar o acompanhamento de rotinas como diários, planejamentos, leitura, tabuada, Recuperação Paralela etc., bem como registrar as observações referentes à rotina de planejamento e registro de aulas, entre outros.

2- Recuperação Paralela:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a Recuperação Paralela aconteça de forma coerente com o objetivo a que se propõe. Para que haja esse acompanhamento, intensifique a observação da retomada de conteúdos após as avaliações e, se necessário, alerte a família.

3- Padronização das atividades:

Padronizar a apresentação das atividades, avaliações com cabeçalhos, margens e organização. Se os professores forem caprichosos, ensinem os alunos, eles também o serão.

4- Correção de atividades:

Os professores devem fazer a correção dos cadernos “do cabeçalho ao final da atividade”, mesmo que a correção seja feita no quadro. Os coordenadores devem acompanhar para que essa obrigação do professor do EF I seja cumprida. Na Educação Infantil, a correção deve ser feita preferencialmente na presença do aluno, como momento de construção de aprendizagem.

5-Dificuldades de aprendizagem:

As dificuldades de aprendizagem devem ser trabalhadas pelo professor regente de turma, sob orientação do coordenador pedagógico, utilizando diferentes formas e recursos de ensino, sempre procurando promover o aprendizado do aluno.

6-Registro de situações atípicas:

Registrar todas as situações atípicas ao cotidiano escolar.

7-Exposição de materiais nas salas de aula:

O coordenador pedagógico deve zelar para que a exposição de materiais em sala de aula seja de possível acesso para o aluno, respeitando sua altura.

8-Evitar atividades repetitivas na Educação Infantil e Alfabetização:

Na Educação Infantil e Alfabetização, em observância aos campos de experiência, evitar o excesso de atividades xerocadas e/ou repetitivas. A criança deve ser levada a pensar e construir.

9-Percepção da criança como ativa e criadora de sentidos:

Considerar a criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, utilizando espaços que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, e contribuam para a diversificação de suas possibilidades.

10-Conhecimento da BNCC:

O coordenador pedagógico deve conhecer e garantir que os professores conheçam a abordagem curricular da BNCC e os direitos de aprendizagem das crianças na Educação Infantil, além das Competências Específicas no Ensino Fundamental.

11-Comprometimento com a formação continuada:

O coordenador pedagógico deve comprometer-se e garantir que os professores se comprometam com ações que visem implementar os paradigmas refletidos durante as formações continuadas.

12-Gestão da hierarquia e normas escolares:

A instituição escolar tem uma hierarquia, normas a serem seguidas, bem como seus profissionais. Os comportamentos que prejudicam o bom andamento da instituição ou que ferem a harmonia

escolar devem ser geridos com firmeza, observando os aspectos legais, os princípios da boa convivência e do respeito. O registro cientificado e testemunhado é um documento.

13-Organização do ambiente escolar:
 Cuidar para que o ambiente escolar não seja poluído com cartazes e desenhos. O excesso tira o efeito pedagógico. A limpeza e organização do ambiente escolar atraem e motivam.

16. Iniciativas Educacionais

16.1. Projetos municipalizados e institucionais

| PROJETO COMBATE AO BULLYING | |
|------------------------------------|---|
| Proponente: | Escolas Cumprir Lei nº 13.185 de 06 de novembro de 2015. |
| Justificativa: | O bullying e o cyberbullying têm um impacto negativo no ambiente escolar e no bem-estar dos alunos. Este projeto visa promover a conscientização sobre o tema, criando um ambiente mais seguro e acolhedor, com foco na prevenção e combate dessas práticas, além de incentivar o respeito às diferenças e a construção de uma cultura de paz. |
| Objetivo Geral: | Promover a conscientização e prevenção ao bullying e ao cyberbullying no ambiente escolar, criando espaços de diálogo, mobilizando alunos, pais e professores, e incentivando a construção de uma cultura de paz, respeito às diferenças e empatia entre todos os membros da comunidade escolar. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> * Espaços de escuta: Rondas de conversa com alunos, professores e funcionários para discutir o bullying e cyberbullying. * Atividades pedagógicas: Oficinas e concursos sobre bullying, utilizando artes e literatura. * Formação: Palestras e workshops para professores e pais sobre prevenção e identificação de bullying. * Campanhas de conscientização: Divulgação de materiais informativos sobre o tema. * Apoio psicológico: Atendimento individualizado para alunos que necessitem de apoio. |
| Público-alvo: | Alunos da Rede Municipal de Educação. |
| Resultados esperados: | <ul style="list-style-type: none"> * Aumento da conscientização sobre bullying e cyberbullying. * Redução dos casos de bullying na escola. * Ambiente escolar mais seguro e acolhedor. * Promoção de uma cultura de paz e respeito. * Maior engajamento de pais e professores no combate ao bullying. |
| | <p>Visite o perfil de instagram: https://www.instagram.com/mineducacao/ <i>Post: Escola que protege</i></p> |

RESGATANDO O CIVISMO - SEMANA DA PÁTRIA

| | |
|------------------------------|---|
| Proponente: | SME e escolas |
| Justificativa: | Promover o civismo e a valorização da história e da cultura nacional. |
| Objetivo Geral: | Reforçar a importância dos símbolos nacionais e da Independência. A Semana da Pátria é comemorada no Brasil entre os dias primeiro e sete de setembro, e tem o objetivo de lembrar a Independência do Brasil, declarada por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga no dia sete de setembro de 1822. |
| Metodologia: | Atividades e eventos comemorativos, palestras, desfiles e apresentações. |
| Público-alvo: | Alunos do 1º ao 9º e comunidade. |
| Resultados esperados: | Valorização da história e cultura nacional, fortalecimento do civismo nas escolas e comunidade. |

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS

| | |
|------------------------------|---|
| Proponente: | Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) |
| Justificativa: | O Sucesso da OBMEP NÍVEL A, dedicada a alunos do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental, motivou o IMPA a criar a OLIMPÍADA MIRIM que buscará novos talentos da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. |
| Objetivo Geral: | <ul style="list-style-type: none">- Estimular e promover o estudo da Matemática;- Estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área.- Contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade;- Identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas;- Incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional;- Contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas;- Promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento. |
| Metodologia: | A Olimpíada Mirim é composta por duas fases , ambas aplicadas pelas escolas. A primeira etapa consiste em uma prova classificatória com 15 questões de múltipla escolha. Alunos classificados nesta etapa poderão participar da segunda fase, também composta de 15 questões objetivas. |
| Público-alvo: | Estudantes do 2º, 3º, 4º e 5º anos. |
| Resultados esperados: | Melhoria no desempenho em matemática, aumento do interesse pela disciplina. |

OLIMPÍADA BRASILEIRA DE LÍNGUA PORTUGUESA

| | |
|-----------------------|--|
| Proponente: | Instituto Pedro II Ministério da Educação (MEC) Fundação Santillana |
| Justificativa: | Estimular a escrita criativa e reflexiva entre os estudantes, promovendo o desenvolvimento das habilidades de produção textual e reflexão crítica. |

| | |
|------------------------------|---|
| Objetivo Geral: | Desenvolver habilidades linguísticas dos estudantes, incentivando a reflexão sobre temas sociais e culturais. |
| Metodologia: | Realização de competições de produção textual nas modalidades: Artigo de Opinião, Crônica, Memórias Literárias e Poema. |
| Público-alvo: | Estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental. |
| Resultados esperados: | Desenvolvimento da escrita criativa e crítica, aumento da percepção sobre temas sociais e culturais. |

**-SEMANA DE COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER-
-DIA INTERNACIONAL DA MULHER-
-03 a 09 de março-**

| | |
|------------------------------|--|
| Proponente: | Governo Federal, Movimentos Sociais, ONGs e Organizações de Direitos Humanos e escolas |
| Justificativa: | Sensibilizar a comunidade escolar sobre a violência contra a mulher e promover o respeito e a igualdade de gênero. |
| Objetivo Geral: | Combater a violência de gênero e promover a igualdade e o respeito mútuo. |
| Metodologia: | Palestras , campanhas de conscientização. |
| Público-alvo: | Alunos de todas as idades, professores e comunidade. |
| Resultados esperados: | conscientização sobre violência contra a mulher, promoção de uma cultura de respeito e igualdade. |

**SEMANA NACIONAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA
-21 a 28 de agosto-**

| | |
|------------------------------|--|
| Proponente: | Governo Federal (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania) e Organizações da Sociedade Civil |
| Justificativa: | Sensibilizar a sociedade sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão e cidadania. |
| Objetivo Geral: | Promover a inclusão social, a acessibilidade e a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla. |
| Metodologia: | Realização de eventos educativos, palestras, rodas de conversa, campanhas de conscientização, exposições e ações inclusivas. |
| Público-alvo: | Pessoas com deficiência intelectual e múltipla, suas famílias, educadores e a sociedade em geral. |
| Resultados esperados: | Maior inclusão social, sensibilização sobre os direitos das pessoas com deficiência e promoção da igualdade. |

**DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA
-20 de novembro-**

| | |
|-----------------------|---|
| Proponente: | Movimentos Sociais, Entidades Negras, Governo Federal |
| Justificativa: | Refletir sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira e destacar a luta contra o racismo e discriminação. Homenagear Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo dos Palmares, e ressaltar a importância das |

| | |
|------------------------------|--|
| | discussões e ações para combater o racismo e a desigualdade social, especialmente no Dia da Consciência Negra e no mês de novembro. Além disso, celebrar a cultura afro-brasileira e os avanços na luta do povo negro. |
| Objetivo Geral: | Promover reflexões sobre a contribuição da população negra para a sociedade brasileira, destacando a luta contra o racismo e a discriminação, e celebrando a cultura afro-brasileira. |
| Metodologia: | <p>* Desenvolver projetos antirracistas dentro da escola, promovendo ações de conscientização com a comunidade escolar e além dos muros da instituição.</p> <p>* Incentivar a disseminação de mensagens antirracistas, ampliando o alcance da reflexão para fora da escola.</p> <p>*Trabalhar com os estudantes para que reconheçam a existência do racismo e compreendam a necessidade urgente de combatê-lo, dando visibilidade à temática em diferentes contextos.</p> |
| Público-alvo: | Estudantes, educadores, comunidades escolares e a sociedade em geral. |
| Resultados esperados: | Valorizar a cultura afro-brasileira, aumentar a conscientização sobre o racismo e promover a igualdade de direitos. |

| COMBATE AO RACISMO E AO PRECONCEITO RACIAL | |
|---|---|
| Proponente: | Governo Federal - Lei nº 10.639/03 |
| Justificativa: | A lei surge como resposta à luta histórica do movimento negro no Brasil, com o objetivo de combater o racismo e o preconceito racial. Busca promover a valorização da história e cultura afro-brasileira, reconhecendo sua importância na construção da sociedade brasileira e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária. |
| Objetivo Geral: | Tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas públicas e privadas, visando promover a reflexão sobre a contribuição do povo negro na formação da sociedade brasileira e no combate ao racismo, preconceito étnico-racial e discriminação social. |
| Metodologia: | A implementação deve ser feita através da integração do conteúdo sobre a história e cultura afro-brasileira aos currículos escolares, com ênfase nas disciplinas de literatura, história e educação artística. A utilização de personagens e narrativas afro-brasileiras e afrodiáspóricas contribui para o afroletramento, tornando o ensino mais dinâmico, representativo e conectando os estudantes com a realidade histórica e cultural negra. |
| Público-alvo: | Estudantes do Ensino Fundamental |
| Resultados esperados: | <ul style="list-style-type: none"> • Maior conscientização e valorização da história e cultura afro-brasileira entre os estudantes. • Contribuição para a formação de uma sociedade mais inclusiva, com respeito à diversidade e ao combate ao racismo. • Desenvolvimento de uma educação mais crítica e reflexiva, com a construção de um currículo que reflita a pluralidade e as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes. • Criação de um ambiente educacional que favoreça a igualdade racial e a inclusão social, preparando os jovens para um futuro mais justo e igualitário. |

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL E INCLUSÃO

| | |
|------------------------------|--|
| Proponente: | Governo do Estado de Goiás - Secretaria de Educação, em parceria com escolas e organizações de promoção da igualdade racial. |
| Justificativa: | A desigualdade racial no Brasil, e em particular em Goiás, tem raízes históricas profundas, que se refletem na discriminação, falta de acesso e na marginalização de grupos étnicos e raciais, como a população negra e indígena. No ambiente escolar, essa desigualdade se traduz em evasão escolar, baixa performance educacional e barreiras no acesso a oportunidades iguais. O combate ao racismo e à exclusão racial nas escolas é, portanto, uma necessidade urgente para garantir um ensino de qualidade e equitativo, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade. A implementação de um programa que promova a diversidade étnico-racial e a inclusão visa reduzir esses índices de desigualdade, permitindo que todos os estudantes, independentemente de sua origem racial ou étnica, tenham acesso a um ambiente educacional justo, respeitoso e igualitário. Além disso, ao abordar o tema da diversidade racial de forma proativa, cria-se um ambiente de aprendizado mais inclusivo e enriquecedor para todos. |
| Objetivo Geral: | Promover a inclusão e o respeito à diversidade étnico-racial nas escolas públicas estaduais de Goiás, criando um ambiente educacional mais igualitário, respeitoso e livre de discriminação racial. O objetivo é garantir que todos os alunos, especialmente os negros, indígenas e outras minorias étnicas, tenham igualdade de oportunidades e sintam-se representados e acolhidos no espaço escolar. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none">* Capacitação de Educadores: Realização de oficinas e treinamentos para professores, gestores e funcionários da escola sobre a importância da inclusão racial, combate ao racismo e promoção de uma cultura de respeito e equidade.* Adaptação Curricular: Desenvolvimento de conteúdos pedagógicos que abordem a história e a cultura de diferentes grupos étnicos e raciais, integrando o tema da diversidade de maneira transversal nos diferentes componentes curriculares.* Campanhas de Conscientização: Organização de atividades culturais, como exposições, palestras, e eventos que promovam a reflexão sobre as questões raciais, estimulando o respeito pela diversidade entre os estudantes.* Ações Afirmativas: Implementação de programas de apoio para estudantes negros, indígenas e outras minorias, com o intuito de garantir a sua permanência e sucesso na educação, como mentorias, bolsas de estudo, e espaços para discussão e troca de experiências.* Monitoramento e Avaliação: Criação de um sistema de monitoramento contínuo para avaliar a eficácia do programa, identificando obstáculos e ajustando as ações conforme necessário. |
| Público-alvo: | Estudantes de todas as séries e comunidade escolar. |
| Resultados esperados: | * Redução da Evasão Escolar: A medida que os alunos se sentem mais incluídos e respeitados em um ambiente escolar livre de discriminação, espera-se que a evasão escolar, especialmente entre grupos étnicos e raciais marginalizados, diminua. |

| | |
|--|---|
| | <p>* Aumento na Performance Escolar: Com a adoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e respeitadas, espera-se que os alunos se sintam mais motivados e engajados, o que resultará em um aumento no desempenho acadêmico de todos os estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.</p> <p>* Maior Representatividade e Apreciação da Diversidade: As atividades culturais e educativas vão permitir que os alunos reconheçam e apreciem as diversas culturas e histórias presentes no Brasil, criando uma sociedade mais tolerante e inclusiva.</p> <p>* Fortalecimento da Identidade e Autoestima: O programa ajudará os estudantes a fortalecerem sua identidade étnico-racial e a valorizarem suas origens, contribuindo para o aumento da autoestima e confiança no ambiente escolar.</p> <p>* Redução de Atos Discriminatórios: Com a capacitação de educadores e a implementação de políticas inclusivas, espera-se uma redução significativa de atos discriminatórios no ambiente escolar, criando um espaço mais seguro e respeitoso para todos.</p> |
|--|---|

| DIA NACIONAL DE COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES -18 de maio- | |
|--|--|
| Proponente: | Governo Federal e Organizações de Defesa dos Direitos da Criança -Lei 9.970/2000 |
| Justificativa: | Sensibilizar a Combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, e promover a proteção integral a essa população. |
| Objetivo Geral: | Conscientizar a sociedade sobre os direitos das crianças e adolescentes e a importância de denunciar casos de abuso e exploração sexual. |
| Metodologia: | Campanhas de sensibilização, palestras educativas, distribuição de material informativo e ações comunitárias. |
| Público-alvo: | Crianças, adolescentes, educadores. |
| Resultados esperados: | Maior conscientização sobre o combate ao abuso e exploração sexual, aumento nas denúncias e melhor proteção de crianças e adolescentes. |

| DIA DO MEIO AMBIENTE -05 de Junho- | |
|--|---|
| Proponente: | Organização das Nações Unidas (ONU), governos, ONGs e escolas |
| Justificativa: | Promover a conscientização ambiental e estimular práticas sustentáveis entre alunos e comunidade. |
| Objetivo Geral: | Desenvolver ações educativas de preservação ambiental. |
| Metodologia: | Atividades de limpeza, plantio de árvores, palestras sobre sustentabilidade. |
| Público-alvo: | Alunos de todas as idades, professores e comunidade. |
| Resultados esperados: | Aumento da conscientização ambiental, engajamento em práticas sustentáveis. |

| EDUCAÇÃO AMBIENTAL | |
|--|--|
| Proponente: | MEC (implementação nos currículos escolares) - Lei nº 9.795. |
| Justificativa: | A educação ambiental é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e responsável. A Lei nº 9.795/1999 reconhece o direito à educação ambiental para todos, estabelecendo que ela deve ser incorporada em todos os níveis e modalidades de ensino, visando a formação de cidadãos capazes de compreender e atuar frente aos desafios ambientais. |
| Objetivo Geral: | Promover a educação ambiental em todos os níveis e modalidades do processo educativo, assegurando o direito de acesso à educação ambiental. O objetivo é formar cidadãos críticos, conscientes e engajados na preservação e promoção de um ambiente sustentável. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> • Inclusão da educação ambiental em currículos escolares e atividades pedagógicas, em todas as etapas de ensino. • Desenvolvimento de projetos e ações educativas que abordem questões ambientais locais e globais. • Capacitação de educadores para integrar o tema ambiental no processo educativo de forma interdisciplinar. • Uso de metodologias participativas e práticas que envolvam os estudantes em ações de preservação ambiental. |
| Público-alvo: | Atingir todos os segmentos da sociedade, com foco na comunidade escolar (educadores, alunos e gestores), incluindo também a sociedade em geral, garantindo o acesso ao conhecimento ambiental a todos os cidadãos. |
| Resultados esperados: | <ul style="list-style-type: none"> * Formação de cidadãos críticos e conscientes sobre questões ambientais. * Ampliação do conhecimento sobre sustentabilidade e práticas ambientais responsáveis. * Integração da educação ambiental no cotidiano escolar e social. * Criação de uma cultura de respeito e cuidado com o meio ambiente, conforme os princípios da Lei nº 9.795. |
| Educação ambiental e empreendedorismo | A conexão entre educação ambiental e empreendedorismo é fundamental para cultivar uma nova geração de cidadãos não apenas conscientes dos desafios ambientais, mas também capazes de agir de forma inovadora e empreendedora para resolver esses problemas. O empreendedorismo sustentável cria oportunidades para a geração de negócios que respeitam e promovem a saúde ambiental, transformando desafios em soluções criativas e economicamente viáveis. Integrar esses conceitos desde cedo no currículo escolar permite que os estudantes se tornem líderes e agentes de mudança no futuro, construindo uma sociedade mais equilibrada e sustentável. |

| FAICRIS - FEIRA AGROINDUSTRIAL, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE CRISTALINA | |
|--|--|
| Proponente: | Parceria com a Prefeitura de Cristalina |
| Justificativa: | Promover o desenvolvimento local, o empreendedorismo e o engajamento da comunidade em atividades culturais e comerciais. |
| Objetivo Geral: | Estimular o empreendedorismo local e fortalecer a economia da cidade. |

| | |
|------------------------------|---|
| Metodologia: | Exposições de produtos, apresentações culturais, e mostras sobre negócios e empreendedorismo. |
| Público-alvo: | Alunos de todas as idades, professores e comunidade. |
| Resultados esperados: | Promoção do empreendedorismo local, valorização da cultura regional e fortalecimento da economia local. |

| FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 1 | |
|---|---|
| Proponente: | SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema BNCC da Computação |
| Justificativa: | A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que as escolas devem promover o desenvolvimento de competências e habilidades que preparem os estudantes para o uso crítico, ético e criativo das tecnologias digitais. O presente projeto tem como objetivo promover a integração da área de Computação com as práticas pedagógicas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, estimulando a criatividade, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo entre os alunos. Ao propor a realização de uma Feira Cultural e Tecnológica, buscamos contextualizar os conceitos de Computação de forma lúdica e prática, alinhados aos saberes e competências descritos na BNCC, promovendo uma aprendizagem significativa e inovadora. |
| Objetivo Geral: | Integrar as tecnologias da informação e comunicação (TICs) ao processo de ensino e aprendizagem, com foco nas competências e habilidades previstas na BNCC, por meio de atividades interativas que envolvam os alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento de competências em Computação e soluções tecnológicas aplicadas a contextos cotidianos. |
| Metodologia: | A metodologia será prática e ativa, com atividades que envolvem os alunos em diferentes níveis de desenvolvimento de competências em Computação. <ul style="list-style-type: none"> • Educação Infantil: Uso de jogos educativos e atividades digitais para estimular a lógica e percepção espacial. • Ensino Fundamental (Anos Iniciais): Desenvolvimento de jogos e robôs simples, com foco em programação básica (ex: Scratch, Makey Makey). • Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano): Programação mais avançada, como aplicativos e robótica, abordando conceitos de computação aplicados ao cotidiano. <p>Feira Cultural e Tecnológica: Apresentação dos projetos criados pelos alunos, demonstrando o uso de computação para resolver problemas.</p> |
| Público-alvo: | Alunos de todas as idades, professores e comunidade. |
| Resultados esperados: | Desenvolver a alfabetização digital e computacional, estimulando o interesse por áreas como programação, robótica e inovação tecnológica. Os alunos serão incentivados a aplicar o conhecimento de computação em projetos interdisciplinares, o que ajudará no desenvolvimento do pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas. |

| FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA OPÇÃO 2 | |
|---|--|
| Proponente: | SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir do tema Educação Climática |
| Justificativa: | A crescente necessidade de conscientização ambiental exige que crianças e jovens compreendam seu papel no cuidado com o meio ambiente. A Feira Cultural e Tecnológica busca promover essa reflexão, alinhando-se às diretrizes da BNCC para a educação infantil e os anos iniciais e finais do ensino fundamental, favorecendo a formação crítica e ética dos estudantes sobre questões ambientais. |
| Objetivo Geral: | Desenvolver a consciência ambiental dos alunos, estimulando práticas sustentáveis desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental, em consonância com as competências da BNCC, que valorizam o respeito e cuidado com o meio ambiente. |
| Metodologia: | <p>* Educação Infantil: Atividades lúdicas que abordem questões ambientais de forma interativa, favorecendo a compreensão das crianças sobre a natureza e a sustentabilidade.</p> <p>* Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais): Projetos interdisciplinares, exposições e oficinas sobre temas como reciclagem, consumo responsável, e preservação dos recursos naturais.</p> <p>* Discussões em grupo e palestras com especialistas, seguindo as competências da BNCC para a formação ética e cidadã.</p> |
| Público-alvo: | Alunos de todas as idades, professores e comunidade. |
| Resultados esperados: | <p>* Educação Infantil: Desenvolvimento de valores ambientais desde cedo, estimulando hábitos de respeito à natureza.</p> <p>* Ensino Fundamental: Conscientização crítica dos estudantes sobre questões ambientais, alinhada às competências da BNCC, como a promoção da sustentabilidade e da cidadania ambiental.</p> <p>* Engajamento das famílias na prática de ações sustentáveis no cotidiano escolar e doméstico.</p> |

| FEIRA CULTURAL E TECNOLÓGICA Mais opções | |
|---|--|
| Proponente: | SME e escolas da Rede Municipal -Trabalhar a Feira Cultural a partir dos temas: <ul style="list-style-type: none"> * Relações Étnico-Raciais (Valorização e respeito) * Inteligência Artificial (Tecnologia e ética) * Inclusão e Conscientização (Transtornos do neurodesenvolvimento) * Poder das telas na infância (Saúde mental e limites) * Educação Digital e Midiática (Leitura crítica das mídias, segurança online, responsabilidade digital e equilíbrio no uso das tecnologias) |

| PROJETO DE EDUCAÇÃO DIGITAL E CULTURA COMPUTACIONAL | |
|--|---|
| Proponente: | Unidade Escolar, em articulação com a Secretaria Municipal de Educação e equipe pedagógica. |

| | |
|------------------------------|--|
| Justificativa: | Considerando o avanço das tecnologias digitais na sociedade e as orientações da BNCC e da BNCC da Computação, torna-se necessário fortalecer a cultura digital no contexto escolar. Observa-se a presença de recursos tecnológicos, conectividade nas instituições municipais e iniciativas pedagógicas inovadoras, porém ainda existem desafios relacionados à formação continuada, ao uso pedagógico qualificado das tecnologias, à infraestrutura, à inclusão digital e à compreensão conceitual entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação. Assim, o projeto busca estruturar ações que promovam o uso crítico, ético e pedagógico das tecnologias, ampliando oportunidades de aprendizagem e inovação. |
| Objetivo Geral: | Promover o desenvolvimento da cultura digital e das competências relacionadas à BNCC da Computação, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras, ampliando os saberes digitais da comunidade escolar e incentivando o uso significativo das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. |
| Metodologia: | O projeto será desenvolvido por meio de formação continuada para professores e equipe gestora, utilização de recursos digitais e plataformas educacionais, incentivo a metodologias ativas e práticas gamificadas, integração de videoaulas e ferramentas tecnológicas já disponíveis na escola, além da busca por parcerias institucionais para apoio pedagógico e troca de experiências. As ações ocorrerão de forma progressiva e avaliativa, priorizando o uso pedagógico consciente das tecnologias e a inclusão digital. |
| Público-alvo: | Estudantes da Educação Básica, professores, equipe gestora e comunidade escolar. |
| Resultados esperados: | Espera-se ampliar os saberes digitais dos docentes e estudantes, incentivar práticas pedagógicas inovadoras, reduzir a subutilização dos equipamentos tecnológicos, fortalecer a inclusão digital e promover maior engajamento nas aprendizagens, contribuindo para a consolidação da cultura digital no contexto institucional. |

SEMANA MUNICIPAL DE CONSCIENTIZAÇÃO DO TEA

- 01 a 07 de abril -

| | |
|------------------------------|---|
| Proponente: | AEE - Lei Municipal 2.651/2023 |
| Justificativa: | Conscientizar sobre os Transtornos do Espectro Autista (TEA) e promover a inclusão de pessoas com autismo na sociedade. |
| Objetivo Geral: | Promover a inclusão social e educacional das pessoas com TEA. |
| Metodologia: | Realização de palestras, atividades culturais e workshops com especialistas sobre TEA. |
| Público-alvo: | Educadores, profissionais da saúde, pais e a comunidade em geral. |
| Resultados esperados: | Maior conhecimento e aceitação do TEA pela população, além da capacitação de profissionais. |

| DIA DOS POVOS INDÍGENAS -19 de abril- | |
|---|---|
| Proponente: | Organizações, governos e escolas - Lei 14.402/2022 |
| Justificativa: | Valorizar a cultura, história e direitos dos povos indígenas no Brasil, combatendo o preconceito e promovendo o respeito. |
| Objetivo Geral: | Promover o respeito e a valorização da cultura indígena nas escolas e na sociedade. |
| Metodologia: | Ações educativas, exposições culturais, rodas de conversa, e atividades práticas sobre povos indígenas. |
| Público-alvo: | Estudantes, professores, comunidade escolar e público em geral. |
| Resultados esperados: | Maior respeito e conhecimento sobre os povos indígenas, promovendo a diversidade cultural. |

| DIA NACIONAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO TDAH -01 de agosto- | |
|--|---|
| Proponente: | Ministério da Saúde / Educação e AEE |
| Justificativa: | Informar e desmistificar o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo a inclusão de alunos com TDAH no ambiente escolar e social. |
| Objetivo Geral: | Conscientizar sobre o TDAH, seus impactos e a importância da inclusão desses alunos na escola e na sociedade. |
| Metodologia: | Palestras, distribuição de materiais educativos, atividades interativas, e campanhas de conscientização. |
| Público-alvo: | Alunos com TDAH, pais, professores e educadores. |
| Resultados esperados: | Aumento da compreensão e apoio aos alunos com TDAH, contribuindo para a redução do estigma associado a essa condição. O objetivo é promover um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde esses estudantes sejam reconhecidos em suas potencialidades, e suas necessidades sejam atendidas de forma adequada, favorecendo o seu desenvolvimento intelectual e pessoal. |

| OLIMPÍADA DO CONHECIMENTO | |
|----------------------------------|---|
| Proponente: | Distrito de Campos Lindos |
| Justificativa: | Este projeto visa melhorar a educação pública em Campos Lindos, incentivando a participação dos alunos do 5º Ano na Olimpíada do Conhecimento, promovendo o autoaprender e combatendo a defasagem escolar. |
| Objetivo Geral: | Desenvolver o aprendizado dos alunos do 5º Ano, estimulando a participação na Olimpíada do Conhecimento e a redução da defasagem escolar. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> * Aulas dinâmicas e interativas. * Atividades práticas relacionadas à Olimpíada do Conhecimento. * Incentivo ao autoaprendizado com ferramentas educativas. |
| Público-alvo: | Estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. |
| Resultados esperados: | * Participação ativa na Olimpíada do Conhecimento. |

| | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> * Maior autonomia no aprendizado. * Diminuição da defasagem escolar. * Melhora no desempenho escolar. |
|--|---|

| DIA DO COOPERATIVISMO EM CRISTALINA -1º sábado de junho- | |
|--|--|
| Proponente: | |
| Justificativa: | O Dia do Cooperativismo é considerado como um momento ideal de sensibilização dos jovens sobre o caráter empreendedor e o papel social do cooperativismo. A origem da comemoração tem, também o objetivo de proporcionar a toda sociedade o conhecimento dos benefícios, dos valores e dos princípios da atividade cooperativista. |
| Objetivo Geral: | |
| Metodologia: | |
| Público-alvo: | Estudantes da Rede Municipal de Educação. |
| Resultados esperados: | |

| CAMPANHA DEZEMBRO VERDE | |
|--------------------------------|--|
| Proponente: | Lei municipal nº 2.558 de 22 de novembro de 2021 |
| Justificativa: | <ul style="list-style-type: none"> * A crescente problemática do abandono de animais no município, especialmente no período de dezembro, quando o abandono aumenta em cerca de 70%, é uma questão que exige ação imediata. O abandono e maus-tratos a cães e gatos em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas têm se tornado um desafio social e ambiental. * Além disso, a falta de conscientização sobre a guarda responsável de animais tem impacto direto no bem-estar dos animais e na saúde pública, já que esses animais abandonados podem ser portadores de doenças e causar problemas ao ecossistema local. * A educação é a chave para promover a mudança de comportamento e atitudes em relação ao cuidado com os animais, sendo essencial que a população, especialmente os jovens, sejam sensibilizados para a importância de proteger os animais e garantir a guarda responsável. |
| Objetivo Geral: | <ul style="list-style-type: none"> * Conscientizar a população sobre a guarda responsável de animais e os impactos do abandono e maus-tratos de cães e gatos, com ênfase em espaços públicos como praças, parques, ruas e avenidas, que são locais comuns para esse tipo de abandono. * Alertar sobre o aumento significativo (cerca de 70%) do abandono de animais durante o mês de dezembro, período em que o problema se agrava, e promover a ação social e educacional para combater esse comportamento. |
| Metodologia: | * Inserção da temática nos planos de aulas , relacionados aos direitos dos animais e à importância da guarda responsável . Essas atividades podem ser realizadas por meio de matérias que abordem o respeito aos seres vivos e o dever de cuidar dos animais como parte da cidadania. |

| | |
|------------------------------|---|
| | <p>* Realização de palestras educativas com profissionais da área veterinária, ONGs, ou especialistas em bem-estar animal, com o objetivo de sensibilizar e informar os estudantes sobre como cuidar adequadamente dos animais e como agir em situações de abandono.</p> <p>* Atividades práticas e interativas, como oficinas de conscientização, visitação a abrigos de animais ou participação em campanhas de adoção responsável. Essas atividades podem envolver os alunos na promoção da mudança de comportamento, oferecendo exemplos concretos de boas práticas.</p> <p>* Ações comunitárias, como a realização de campanhas de arrecadação de alimentos e recursos para abrigos de animais, além de ações de orientação à população sobre o que fazer em caso de avistamento de animais abandonados.</p> |
| Público-alvo: | Estudantes de todos os níveis e modalidades da Educação Básica Municipal. |
| Resultados esperados: | <p>* Aumento da conscientização da comunidade escolar sobre a guarda responsável de animais e o combate ao abandono e maus-tratos. Espera-se que a mudança de comportamento comece a ser refletida dentro da escola e, progressivamente, nas famílias e na comunidade.</p> <p>* Diminuição do número de casos de abandono de animais, especialmente durante o mês de dezembro, com a promoção de uma cultura de respeito aos direitos dos animais.</p> <p>* Capacitação dos alunos para se tornarem multiplicadores de informação e ajudarem a conscientizar outros membros da sociedade sobre a responsabilidade de cuidar dos animais.</p> <p>* Fortalecimento das redes de apoio a animais abandonados, como ONGs, abrigos e grupos voluntários, por meio das ações educativas e sociais realizadas nas escolas.</p> <p>* Melhora no bem-estar dos animais que são alvo de abandono, com um aumento nas adoções responsáveis, cuidados adequados e redução dos maus tratos.</p> |

| PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE | |
|---------------------------------------|---|
| Proponente: | PSEs |
| Justificativa: | O PSE (Programa Saúde na Escola) visa contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, enfrentando as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno de crianças e jovens da rede pública de ensino. |
| Objetivo Geral: | Contribuir para a formação integral dos estudantes da educação básica, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, visando enfrentar as vulnerabilidades que afetam seu desenvolvimento. |
| Metodologia: | <p>O planejamento do PSE considera o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar. O programa é constituído por cinco componentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Avaliação das condições de saúde das crianças e jovens. 2- Promoção da saúde e prevenção de doenças. 3- Educação permanente e capacitação dos profissionais de educação, saúde e jovens. 4- Monitoramento e avaliação da saúde dos estudantes. 5- Monitoramento e avaliação do programa. |
| Público-alvo: | |

| | |
|------------------------------|---|
| Resultados esperados: | <p>*Reduzir a mortalidade e os riscos associados ao consumo de substâncias nocivas.</p> <p>*Promover práticas de saúde física e mental, como alimentação saudável, atividade física, prevenção de doenças e promoção da saúde sexual e reprodutiva.</p> |
|------------------------------|---|

16.2. Projetos da Instituição

| | |
|-------------------------------|---|
| Projeto: LEIA PARA MIM | |
| Proponente: | AGRUPAMENTO AO 5º ANO |
| Justificativa: | <ul style="list-style-type: none"> • Baseia-se na necessidade de incentivar em nossos alunos o espírito leitor e interesse no universo da leitura para ampliação do vocabulário, estimular a imaginação e compreensão resultando também em produções significativas no futuro. |
| Objetivo Geral: | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pelo mundo mágico da leitura percebendo a importância que a mesma tem com o engajamento da comunidade escolar. |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> • O projeto “LEIA PARA MIM” pode ser desdobrado em: • Mostrar aos alunos a importância de sermos leitores e observarmos que a nossa volta temos leitores nas mais diversas áreas • *Propor aos alunos convidarmos as pessoas da comunidade escolar para um momento de leitura diário fazendo assim um cronograma levantando nomes apontados por eles. • *Formalizar o convite produzindo o mesmo de forma coletiva estabelecendo os dias, horários e local. • *Após confeccionar os convites gravar vídeos lendo os mesmos e enviar para os convidados pedindo confirmação. • *Receber os convidados para o momento de leitura deleite conforme o cronograma. • *Refletir a respeito da importância da leitura e do quão bom é compartilhar esses momentos. • *Perceber-se como leitor e multiplicador, organizando coletivamente leitura e apresentação para compartilhar com os demais alunos da escola. |
| Público-alvo: | <ul style="list-style-type: none"> • 1º ao 5º ano |
| Resultados esperados: | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do hábito e do prazer pela leitura, com maior interesse dos estudantes pelas atividades leitoras. • Ampliação significativa do vocabulário e melhoria da compreensão leitora dos alunos. |

| | |
|--|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Avanço na fluência leitora, considerando entonação, ritmo, precisão e compreensão dos textos. • Estímulo à criatividade, imaginação e capacidade de interpretação, refletindo em produções orais e escritas mais significativas. • Fortalecimento da oralidade e da autonomia dos estudantes ao se expressarem em diferentes situações comunicativas. • Consolidação do estudante como leitor ativo e protagonista, capaz de compartilhar experiências de leitura com outros colegas. |
|--|--|

| Projeto: FESTA JUNINA | |
|------------------------|---|
| Justificativa | O projeto Festa junina foi criado com intuito de resgatar e valorizar uma das mais antigas tradições da cultura do povo brasileiro. Além de ser uma homenagem ao homem do campo, interiorano, as festas juninas trazem consigo várias brincadeiras, contando também com a presença de uma decoração diferenciada, seguida de vestimentas e pratos típicos. |
| Objetivo Geral: | Conhecer a origem das Festas Juninas no Brasil, valorizando e demonstrando atitudes de respeito aos costumes, brincadeiras e tradições, bem como reconhecer sua importância em nossa cultura local. |
| Objetivos Específicos: | Trabalhar o tema de maneira interdisciplinar Evidenciar as diversidades regionais; Conhecer importantes características e tradições da cultura brasileira em relação as festas juninas; Valorizar e respeitar o meio rural; Desenvolver habilidades artísticas; |
| Metodologia: | Baú de histórias; Leituras individuais e coletivas; Leitura de imagens das festas em várias regiões brasileiras; Caldeirão de comidas típicas; Caixa dos elementos juninos Roda de conversa; Contação de histórias; Apresentações. |
| Resultados esperados: | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da origem e do significado das festas juninas na cultura brasileira. • Valorização das tradições culturais, especialmente as ligadas ao meio rural. • Desenvolvimento de atitudes de respeito às diferentes manifestações culturais e regionais do Brasil. • Reconhecimento das características típicas das festas juninas (comidas, danças, vestimentas, músicas e brincadeiras). • Identificação das diversidades regionais presentes nas celebrações juninas. • Ampliação do repertório cultural por meio de histórias, músicas, imagens e práticas tradicionais. |

| Projeto: NOITE FELIZ | |
|-------------------------------|---|
| Justificativa | O projeto Noite Feliz tem por objetivo trabalhar o verdadeiro sentido Natal, despertando nas crianças o respeito às diversas religiões por meio da afetividade e sociabilização, utilizando recursos criativos e dinâmicos, bem como resgatar o verdadeiro espírito da data vivenciando situações que reflitam sobre os sentimentos de solidariedade e cooperatividade e, sobretudo compreender a importância do Nascimento de Jesus para a humanidade. |
| Objetivo Geral: | Proporcionar ao aluno uma série de atividades que resgatem o real significado do Natal e facilitem a construção de conhecimentos das tradições da festa de forma participativa, descontraída, buscando integrar diversas áreas e permitindo a livre criação, a interação e o diálogo, respeitando, porém, as diferenças individuais. |
| Objetivos Específicos: | <p>Conhecer o verdadeiro Espírito Natalino;</p> <p>Trabalhar as diferenças socioeconômicas;</p> <p>Refletir e valorizar os diferentes tipos de religião, respeitando-as</p> <p>Estimular a formação de bons hábitos e o respeito às crenças, símbolos e sentimentos alheios e a religiosidade de cada um;</p> <p>Identificar os símbolos do Natal;</p> <p>Desenvolver o raciocínio e a criatividade;</p> <p>Estimular o sentimento de solidariedade e cooperação.</p> |
| Metodologia: | <p>Textos sobre o tema;</p> <p>Conversas;</p> <p>Livros literários sobre o tema;</p> <p>Exibir filmes natalinos;</p> <p>Produção de cartões;</p> <p>Reproduzir músicas natalinas;</p> <p>Desenhos para colorir;</p> <p>Atividades;</p> <p>Atividades com recorte e colagem;</p> <p>Brincadeiras;</p> <p>Confecção de acessórios natalinos em EVA;</p> <p>Realização de receitas típicas das festas natalinas;</p> <p>Criar um mural natalino contendo as produções dos estudantes.</p> <p>Cantata de Natal.</p> |
| Resultados esperados | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do verdadeiro significado do Natal, para além do aspecto comercial. • Reconhecimento da importância do nascimento de Jesus e seu simbolismo para a humanidade. • Valorização do espírito natalino, baseado em sentimentos como amor, solidariedade, respeito e cooperação. |

| Projeto: Carnaval da São José | |
|--------------------------------------|--|
| Proponente: | Para toda a escola |
| Justificativa: | Enxergando o carnaval como uma grande manifestação cultural histórica, observa-se a necessidade de seu estudo e da identificação de suas características e transformações ao longo dos anos permeando a história de nosso país e povo. |
| Objetivo Geral: | Conhecer a história do carnaval no Brasil e suas características |
| Metodologia: | <ul style="list-style-type: none"> * Pesquisa; * Confeção de painéis; * Dança, * Vídeos; * Máscaras; * Murais informativos; * Bloco de carnaval de rua com marchinhas de carnaval. |
| Público-alvo: | Agrupamento de 5 anos ao 5º Ano |
| Resultados esperados | <ul style="list-style-type: none"> * Compreensão do Carnaval como uma importante manifestação cultural, histórica e popular do Brasil. * Reconhecimento da origem e das transformações do Carnaval ao longo do tempo na sociedade brasileira. * Identificação das principais características do Carnaval em diferentes regiões do país. * Valorização das manifestações culturais populares, promovendo o respeito à diversidade cultural. |

| Projeto: RECREIO DIRIGIDO – MOMENTO DE APRENDER BRINCANDO | |
|--|---|
| Justificativa | O recreio é um momento importante no ambiente escolar, não apenas para descanso, mas também para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças. O projeto “Recreio Dirigido” tem como proposta organizar esse tempo de forma orientada, promovendo brincadeiras educativas, interação saudável e o fortalecimento de valores como respeito, cooperação e inclusão, tornando esse momento mais significativo e proveitoso. |
| Objetivo Geral: | Proporcionar aos alunos um recreio de 15 minutos com atividades dirigidas que estimulem a convivência harmoniosa, o respeito às regras e o desenvolvimento de habilidades sociais e motoras. |
| Objetivos Específicos: | <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a socialização entre os alunos; <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o respeito às regras e ao próximo; • Estimular a cooperação e o trabalho em equipe; • Promover atividades lúdicas e organizadas; • Desenvolver coordenação motora e raciocínio; • Reduzir conflitos durante o recreio; • Valorizar o brincar como forma de aprendizagem. |
| Metodologia: | Durante os 15 minutos de recreio, serão propostas atividades organizadas e mediadas pelos professores ou monitores, como: <ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras de roda; • Jogos rápidos (ex: morto-vivo, estátua, corrida do saco); |

| | |
|----------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmicas em grupo; • Brincadeiras tradicionais (amarelinha, pular corda); • Jogos de cooperação; • Desafios rápidos (adivinhas, movimentos, equilíbrio);. |
| Resultados esperados | <ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na convivência entre os alunos durante o período do recreio, com maior respeito e cooperação. • Redução de conflitos, brigas e situações de desorganização no espaço escolar. • Desenvolvimento de atitudes de respeito às regras, aos colegas e aos profissionais da escola. • Ampliação das habilidades sociais, como diálogo, empatia, partilha e trabalho em equipe. |

RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM – APRENDER E AVANÇAR

| | |
|-------------------------------|---|
| Justificativa | Diante das defasagens de aprendizagem apresentadas pelos alunos, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, torna-se necessário desenvolver ações pedagógicas que promovam a recomposição das habilidades essenciais. O projeto “Aprender e Avançar” visa oferecer oportunidades de reforço escolar de forma significativa, acolhedora e contínua, respeitando o ritmo de cada estudante. A proposta busca fortalecer competências básicas de leitura, escrita e matemática, utilizando metodologias diversificadas que favoreçam o desenvolvimento integral e a autonomia dos alunos. |
| Objetivo Geral: | Promover a recomposição das aprendizagens essenciais dos alunos do 1º ao 5º ano, garantindo o avanço no processo de alfabetização, letramento e raciocínio lógico-matemático. |
| Objetivos Específicos: | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos; <ul style="list-style-type: none"> • Reforçar habilidades de leitura, escrita e interpretação de texto; • Desenvolver o raciocínio lógico e as competências matemáticas básicas; • Estimular a participação, o interesse e a autoconfiança dos alunos; • Utilizar estratégias diferenciadas para atender às necessidades individuais; • Promover o acompanhamento contínuo do progresso dos estudantes; • Incentivar hábitos de estudo e organização. |
| Metodologia: | O projeto será desenvolvido por meio de atividades em momentos específicos da rotina escolar, com foco nas necessidades diagnosticadas. Serão utilizadas estratégias diversificadas, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura orientada e interpretação de textos; • Produção de textos de forma guiada; • Jogos pedagógicos de alfabetização e matemática; • Sequências didáticas voltadas para habilidades essenciais; |

| | |
|--------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Uso de materiais concretos (ábaco, letras móveis, fichas, etc.); • Atividades lúdicas e interativas; • Trabalho em pequenos grupos ou individualizado; • Avaliações diagnósticas e formativas para acompanhamento do desenvolvimento. |
| Resultado esperado | <ul style="list-style-type: none"> • Recomposição gradual das aprendizagens essenciais dos alunos do 1º ao 5º ano. • Melhoria no desempenho em leitura, escrita e interpretação de textos. • Avanço no processo de alfabetização e letramento, respeitando o ritmo individual de cada estudante. • Desenvolvimento progressivo do raciocínio lógico-matemático e das habilidades básicas de matemática. |

16.3. Temas Transversais

Os **temas transversais** correspondem a questões urgentes e presentes no cotidiano, abordando valores de cidadania, como Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural. Eles devem ser trabalhados de maneira interdisciplinar, para proporcionar aos alunos uma visão crítica e integrada do mundo.

A **BNCC** propõe a **transversalidade** para temas como **computação**, que deve ser integrada aos componentes curriculares, contribuindo para o desenvolvimento de competências digitais em áreas como Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela **BNCC da Computação**.

O **Meio Ambiente**, enquanto tema transversal, vai além do ambiente físico e biológico, abrangendo também as relações sociais, econômicas e culturais. A **educação ambiental** deve ser trabalhada de forma integrada com diversas áreas do conhecimento, como **Ciências**, **Geografia** e até **Matemática**, com o objetivo de sensibilizar os alunos para a importância da preservação do meio ambiente. Reflexões sobre o impacto das atividades humanas no planeta, como o **desmatamento**, a **poluição** e a **sustentabilidade**, devem ser constantemente abordadas, promovendo o compromisso com a qualidade de vida e o **equilíbrio ambiental**.

A **ética** deve ser trabalhada a partir de temas da atualidade, como respeito, justiça e solidariedade, estimulando a autonomia dos educandos e sua compreensão das interações sociais dentro da escola e da comunidade.

Antirracismo e inclusão étnico-racial são abordagens essenciais, garantidas por leis como a **Lei nº 10.639/2003** e **Lei nº 11.645/2008**, e devem ser integradas a todas as disciplinas para promover a igualdade racial e combater o racismo em suas diversas formas.

O tema da **Orientação Sexual** deve ser abordado com respeito e foco em questões como métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis e a descoberta do corpo e da sexualidade, considerando sempre a maturidade e os contextos dos alunos.

Pluralidade Cultural se refere ao respeito e à convivência com os diversos grupos que compõem a sociedade brasileira, estimulando a valorização da diversidade étnica e cultural como um fator de enriquecimento.

O tema **Trabalho e Consumo** prepara os jovens para sua inclusão no mundo do trabalho, discutindo questões como consumo, direitos e desemprego, fundamentais para o desenvolvimento de uma consciência crítica.

A abordagem da **Saúde** visa ensinar aos alunos as noções básicas de higiene e saúde, além de temas como prevenção de doenças, uso de drogas e gravidez na adolescência. O **Programa Saúde na Escola**, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, busca contribuir para a formação integral dos estudantes, enfrentando vulnerabilidades que impactam seu desenvolvimento. Esses temas, ao serem trabalhados de forma transversal e interdisciplinar, permitem uma visão diferenciada de mundo, ampliando o conhecimento e a aprendizagem. A **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se complementam, promovendo uma abordagem ativa e transformadora do ensino, vinculada às questões sociais e à formação crítica dos alunos.

16.4. Sala Maker

A Sala de Aula Maker ou Espaço Maker constitui-se como um ambiente de aprendizagem criativa, no qual os estudantes têm a oportunidade de aprender de forma prática, investigativa e colaborativa, explorando diferentes materiais, linguagens e tecnologias. Nesse espaço, os alunos podem utilizar papel, papelão, tintas, sucatas e materiais recicláveis para a construção de objetos, protótipos e produções diversas, desenvolvendo a criatividade, a autonomia e o protagonismo no processo de aprendizagem. Também podem ser propostas atividades envolvendo construção, artesanato, iniciação à robótica, informática e outras práticas que favorecem a resolução de problemas e o pensamento crítico.

Essas experiências possibilitam a integração entre teoria e prática, tornando o aprendizado mais significativo e alinhado às competências previstas na BNCC, especialmente aquelas relacionadas à cultura digital e ao desenvolvimento do pensamento computacional. No contexto atual da escola, que ainda não dispõe de um espaço exclusivo para o Laboratório Maker, as atividades são realizadas de forma adaptada, ocorrendo em sala de aula e, quando possível, em espaços ociosos da unidade escolar que são organizados temporariamente para esse fim. Essa adaptação permite que os estudantes tenham acesso a práticas inovadoras mesmo dentro das condições disponíveis, garantindo a continuidade de propostas pedagógicas criativas e dinâmicas.

Paralelamente, há a perspectiva de implantação de um espaço exclusivo Maker, que favoreça ainda mais a experimentação, a criação e a inovação, ampliando as possibilidades pedagógicas da escola. Essa iniciativa poderá ser viabilizada por meio do planejamento coletivo, da inserção no Projeto Político Pedagógico, da utilização de recursos destinados à melhoria da qualidade do ensino e de parcerias institucionais. A consolidação desse espaço representa um avanço significativo para a escola, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma aprendizagem mais ativa, participativa e conectada com as demandas contemporâneas da educação.

17. Avaliação

O processo de avaliação da aprendizagem escolar deve considerar, cotidianamente, a efetiva presença e participação do aluno nas atividades escolares sua comunicação com os colegas, com os professores e com os agentes educativos, sua sociabilidade, sua capacidade de criar, apropriar-se dos conteúdos disciplinares inerentes à idade e série, de tomar iniciativa e o desenvolvimento ao ler, escrever e interpretar, visando à sua aquisição dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários ao pleno exercício da cidadania.

As avaliações se predispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária e provas.

A Recuperação Paralela é um direito do aluno e deverá ser cumprida conforme prevê a Resolução CME nº 119 de 29/11/2023.

17.1. Critérios de Avaliação

17.1.2. Educação Infantil

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394 de 1996 (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013) sobre a avaliação, a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

Quanto ao processo de Avaliação, para que a mesma seja realmente significativa e proporcione o desenvolvimento tanto das crianças como dos educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Será observado o roteiro de acompanhamento sistemático de elaboração do relatório avaliativo da educação infantil:

- Observações;
- Registros através de relatório escrito reflexivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de relatório descritivo (poderá ser realizado informalmente no próprio caderno de anotações da professora);
- Registro através de fotografias;
- Registro através de filmagens;
- Registro através de gravações em áudio;
- Registro através de fichas individuais elaboradas pela instituição/SME.

Será elaborado um relatório de caráter formal de caráter descritivo, crítico e reflexivo a partir do desenvolvimento da criança, em relação a cada eixo temático trabalhado, enfatizando os diversos aspectos do processo do seu desenvolvimento. Esse relatório será realizado a partir dos instrumentos avaliativos acima citados e deverá compor a documentação pedagógica da criança, ficando ao final do semestre na sua pasta arquivada na Secretaria da Instituição.

17.1.3. Ensino Fundamental

17.1.4. Ciclo de Alfabetização 1º e 2º ano

A avaliação para o 1º ano do Ensino Fundamental de 09 anos dar-se-á através de relatórios individuais (em anexo) conforme cumprimento das Matrizes Curriculares de habilidades, definidas, sendo vedada a retenção neste percurso. Esses relatórios são encontrados nos diários eletrônicos do sistema MegaEduca.

No 2º ano a avaliação seguirá conforme normatização para o 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

17.1.5. Ensino Fundamental (2º ao 9º ano) e Educação de Jovens e Adultos

As avaliações se dispõem em testes, seminários, pesquisas, trabalhos individuais ou em grupo, apresentação teatral, ficha literária, provas entre outros instrumentos verificadores das expectativas curriculares.

1. Cada componente curricular deve ser avaliado através de pelo menos 03 (três) instrumentos avaliativos.
2. Cada instrumento avaliativo deve ter o valor máximo de 3.0 (três pontos).

3. Caso haja avaliação de produção atitudinal (por exemplo, participação, responsabilidade de caderno) a esta deve ser atribuído no máximo 1.0 (um ponto).
4. Aos trabalhos, pesquisas, dentre outros conforme prevê o artigo 5º da Resolução CME nº119 de 29/11/2023, serão atribuídos 3,0 (três pontos).
5. Aos conteúdos procedimentais e conceituais serão atribuídos 6,0 (seis pontos) distribuídos em avaliações previamente planejadas junto à coordenação pedagógica da unidade escolar para aferição individualizada.
6. Todos os instrumentos de avaliação devem ser aplicados para mensuração do alcance das expectativas de aprendizagem propostas na referência curricular adotada.

17.1.6. Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças.

Dessa forma, é possível descobrir quais são suas habilidades e dificuldades e definir se os instrumentos avaliativos usados estão de acordo com as respostas que o aluno pode dar.

É essencial considerar as aquisições do aluno e o quanto ele conseguiu avançar nas disciplinas: verificar como ele lida com cálculos, desenho e escrita, por exemplo. A produção escolar, cadernos, exercícios, a socialização com os colegas no desenvolver das atividades também deve ser levada em conta. Deve ser valorizado cada ganho do aluno, cada conquista em seu processo de aprendizagem.

O aluno será avaliado não apenas na sala de aula comum pelo professor regente, como também nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado pelo professor da Sala de Recursos Multifuncional. O qual desenvolverá atividades diferenciadas em relação às realizadas na sala comum, tais como: estímulos sensorio-motor, identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos alunos; a definição e a organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade, com o objetivo de preparar, estimular e colaborar para a melhora na aquisição de conhecimentos dos alunos.

Assim, a avaliação do aluno com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/ superdotação, se dará da seguinte forma:

Na sala de aula comum - O aluno será avaliado, conforme o que foi planejado e registrado no Plano Educacional Individualizado (PEI), conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, homologado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC em novembro de 2024. Os instrumentos de avaliação serão escolhidos e adaptados pelo professor regente com o auxílio do professor do AEE de acordo com o desenvolvimento e a necessidade de cada aluno.

O registro final dessa avaliação continuará sendo por meio de nota, como dos demais alunos, com o diferencial acrescido da elaboração pelo professor regente de relatório descritivo bimestral, apresentando os ganhos educacionais do aluno e os pontos que necessitam ser reforçados no decorrer do ano. Desta forma, o Relatório Descritivo de Acompanhamento Bimestral deverá ser transformado em nota, conforme preconizado na Resolução CME nº 21 de 28 fevereiro de 2024, que dispõe sobre a retificação da Resolução das Diretrizes Curriculares para atendimento do estudante com deficiência. Assim, os parâmetros de conversão de relatórios em notas devem seguir a tabela a seguir:

| Tabela de conversão de Relatório Descritivo em nota | |
|--|----------------------------|
| Critério Descritivo | Nota correspondente |
| Não desenvolveu as habilidades | 0 – 3,0 |
| Desenvolvimento insatisfatório | 3,1 – 5,9 |
| Desenvolvimento regular | 6,0 – 6,9 |
| Desenvolvimento bom | 7,0 – 7,9 |
| Desenvolvimento muito bom | 8,0 – 8,9 |
| Desenvolvimento excelente | 9,0 – 10,0 |

Retirado da Resolução CME nº 21 de fevereiro de 2024.

Conforme preconizado pela Lei nº 14.254 de 30 de novembro de 2021 e pela Resolução nº 50 de 31 de maio de 2023, compete às Instituições de Educação promover acompanhamento integral para educandos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem, em todas as etapas da escolarização, devendo realizar Plano Educacional Individualizado, atividades e avaliações adaptadas e coerentes com o ministrado com o aluno, devendo produzir relatório e converter em nota.

Na Sala de Recursos Multifuncionais - Durante todo o processo, o aluno será avaliado, gerando um registro do que foi observado, mediante o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) conforme preconizado no Parecer CNE nº 50/2023, elaborado pelo professor do AEE. No final do bimestre o professor deverá preencher a Ficha Avaliativa por Conceitos e descrever as conquistas do aluno e quais objetivos foram alcançados e registrar de que forma as ações do AEE repercutiram no seu desempenho escolar, devendo o relatório produzir ser assinado pelos responsáveis do aluno e pelo corpo docente da Unidade Escolar.

Avaliar o desempenho escolar do aluno com deficiência requer um olhar de valorização das aquisições. Valorizar as aquisições e não as perdas.

Portanto, o processo de avaliação deve objetivar o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Desse modo, quanto à promoção dos alunos que apresentam necessidades especiais, o processo avaliativo deve seguir os critérios adotados para todos os demais ou adotar adequações, quando necessário. Segundo MEC, na Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, alguns aspectos precisam ser considerados para orientar a promoção ou a retenção do aluno na série, etapa, ciclo (ou outros níveis):

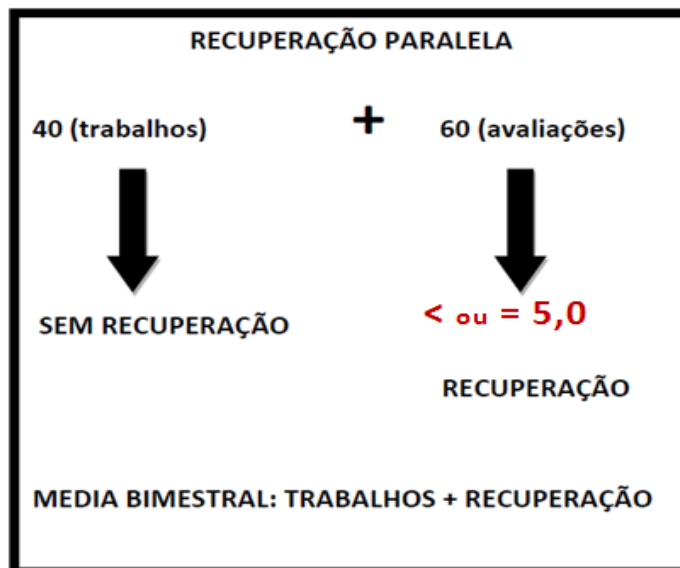
“A possibilidade de o aluno ter acesso às situações escolares regulares e com menor necessidade de apoio especial; A valorização de sua permanência com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem; A competência curricular, no que se refere à possibilidade de atingir os objetivos e atender aos critérios de avaliação previstos no currículo adaptado; O efeito emocional da promoção ou da retenção para o aluno e sua família”.

A decisão sobre a promoção ou retenção do aluno, deve envolver o mesmo grupo responsável pela elaboração do PEI do aluno e a família, e ser registrado em ata.

A flexibilidade e a dinamicidade do currículo regular podem não ser suficientes para superar as restrições do sistema educacional ou compensar as especificidades reais dos alunos com deficiência. Desse modo e nas atuais circunstâncias, entende-se que as adequações curriculares se fazem, ainda, necessárias.

18. Recuperação Paralela

O aluno que demonstra dificuldade de desenvolvimento, em qualquer um dos aspectos citados acima, é assegurado o direito de acompanhamento especial, individualizado, e a recuperação paralela, por equipe devidamente preparada, que seja capaz de contribuir de modo efetivo para a superação das dificuldades detectada. O processo de recuperação da aprendizagem deve ser contínuo e cumulativo. A Recuperação Paralela deve ser aplicada de acordo com o conteúdo programático bimestral, excluindo os 4,0 (quatro) pontos destinados aos outros instrumentos avaliativos como trabalhos, pesquisas, conceitos, etc., que por si só já são instrumentos de recuperação paralela. De acordo com a Resolução CME nº 110 de 26 de outubro de 2023 – Dispõe sobre a Padronização da Média Escolar nas Instituições de Ensino de Educação Básica jurisdicionadas ao Conselho Municipal de Educação de Cristalina-Goiás, a partir de 1º de janeiro de 2024, a média escolar 6,0 (seis) para aprovação.



19. Recuperação Especial

A oferta de estudos de recuperação observará as orientações vigentes do Conselho Municipal de Educação de Cristalina-GO, especialmente a Resolução CME nº 119, de 29 de novembro de 2023, que dispõe sobre a Recuperação Paralela e a Recuperação em Época Especial, garantindo aos estudantes oportunidades de superação das dificuldades de aprendizagem ao longo do processo avaliativo.

Art. 9º. As Unidades Escolares deverão oferecer estudos de Recuperação Especial, atendida as seguintes normas:

- I. A Recuperação Especial visa superar, após a Recuperação Paralela, as dificuldades detectadas no processo de aprendizagem;
- II. A recuperação em época especial, de caráter facultativo à Unidade Escolar, após o cumprimento dos 200 (duzentos) dias letivos, tem por objetivo oferecer ao aluno condições favoráveis para alcançar o mínimo exigido para sua promoção, em até 03(três) disciplinas;

A Unidade Escolar deverá viabilizar estratégias diferenciadas para os estudos de recuperação, com acompanhamento o mais individualizado possível.

A Recuperação Especial será oferecida aos alunos do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental que apresentarem conceito inferior a 6,0 (seis) pontos na média final da disciplina.

20. Progressão Parcial

A Progressão Parcial (ou dependência) em até 02 disciplinas será realizada conforme determina o Regimento Escolar Único, onde só será permitida a partir do 6º ano em até 02(duas) disciplinas e deverá ser concluída no ano posterior. Não há Progressão Parcial no 9º ano, uma vez que o aluno será transferido para outro Sistema Educacional o qual pode não adotar o regime de dependência. O Aluno com dependência no 9º ano só poderá receber o histórico após concluída a dependência.

A progressão Parcial não se vincula aos dias letivos, à carga horária anual e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), mas, tão somente o programa de estudos, podendo ser concluído em qualquer período do ano letivo, de acordo com a avaliação do Conselho de Classe conforme Resolução do CME nº 059/2023.

21. Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição

| PLANO ANUAL DE AÇÃO COLETIVA DA ESCOLA MUNICIPAL PAROQUIAL SÃO JOSÉ | | |
|---|---|--|
| O que detectamos em 2024 que precisamos melhorar ou solucionar em 2025? | | O que VAMOS fazer? |
| APRENDIZAGEM DOS ALUNOS | <ol style="list-style-type: none">1. Alunos com muita dificuldade ou que ainda não estão alfabetizados.2. Alto índice de faltas sem justificativa.3. Desinteresse dos alunos em realizar atividades proposta (em sala e para casa).4. IDEB dentro da média.5. Recuperar as aprendizagens dos estudantes do 3º e 5º ano, das habilidades com déficit identificadas nos resultados do SAEGO ALFA do 2º e 5º ano.6. Monitorar e promover a recuperação de aprendizagens dos estudantes identificados no SAEGO ALFA com baixa proficiência | <ol style="list-style-type: none">1. Desenvolver ações de alfabetização e letramento.2. Propor projetos de leitura e incentivar a criação do hábito leitor.3. Realizar busca ativa semanalmente.4. Pedir auxílio aos pais para realização das atividades de casa. |

| | | |
|---|--|--|
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">RELAÇÕES COM OS ALUNOS</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1. Resistência/descaso ao uso do uniforme escolar. 2. Verifica-se a ocorrência de comportamentos agressivos e práticas de bullying entre estudantes em faixas etárias cada vez mais precoces 3. Problemas com a pontualidade tanto no horário de deixar quanto de buscar as crianças na escola. 4. Aumento do número de alunos com vulnerabilidade social | <ol style="list-style-type: none"> 1. Redistribuição de uniformes, através de campanha para desapego de uniformes que não servem mais e de alunos que não irão mais estudar na escola. 2. Conscientização dos pais e crianças da importância do uso do uniforme para identificação e segurança de nossas crianças, bem como a chegada no horário e cumprimento das regras da instituição. 3. Realização do projeto bullying para intervenção diária nas salas de aula. 4. Promover ações coletivas para ajudar crianças em vulnerabilidade social. |
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">RELAÇÕES INTERPESSOAIS DA EQUIPE</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1. Resistência à formação continuada e por muitas vezes resistência às mudanças necessárias em todo o âmbito escolar. 2. Alto índice de adoecimento emocional da classe. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões, rodas de conversa, alinhamento da equipe, incentivos. |

| | | |
|-----------------------|---|---|
| PARTICIPAÇÃO DOS PAIS | <ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de participação/ desinteresse dos pais na vida escolar dos filhos, deixando a desejar no simples fato de enviar seus filhos para a escola todos os dias ou acompanhá-los na “tarefa de casa”, até a falta nas reuniões bimestrais, ou quando são chamados pela professora ou coordenação | <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover ações que levem a família para dentro da Escola. 2. Valorização e conscientização da necessidade da parceria família/escola. |
| INFRAESTRUTURA | <ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de recursos para reforma e manutenção do prédio que é antigo e com pouca ventilação por possuírem vitrôs. 2. A cozinha é pequena e inadequada para o preparo dos alimentos. 3. A parte elétrica apresenta defeitos. 4. Quadra coberta que necessita de reparos. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover ações beneficentes, tais como: bazar, festivais, venda de marmitex e salgados para adquirir recursos para tais reformas. 2. Ações como rifas e caixa escolar. 3. Parcerias e apoios com a comunidade escolar. |

| | | |
|--|---|--|
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">PRIORIDADES DO PDDE</p> | <p>Priorizando a qualidade de ensino, e atender a crescente demanda de avaliações e acompanhamentos dos programas aos quais a escola participa faz-se necessário a aquisição de impressora colorida.</p> <p>Aquisição de tabletes e celulares para atender as demandas da BNCC da computação para oferecer condições de oferecer aulas e situações de aprendizagem cada vez mais efetivas e práticas. Sendo esses bens parte do capital que é 20% da verba do PDDE.</p> <p>Presando o primor e a limpeza diária da instituição necessitamos realizar aquisição de material de limpeza e higiene.</p> <p>Aquisição de materiais para atividades pedagógicas, visando o aperfeiçoamento da aprendizagem, trabalhando técnicas e atividades lúdicas. Sendo essa parte do custeio que é 80% da verba do PDDE.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de uma impressora colorida. • Aquisição de 2 celulares e 2 tabletes. • Materiais de limpeza (sabão em pó, detergente, água sanitária, desinfetante, álcool, sabonete líquido, papel higiênico etc.) • Matérias de uso escolar para atividades pedagógicas (papel A4, E.V.A, cartolinas, TNT etc.) |
| <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">SITUAÇÃO LEGAL DA INSTITUIÇÃO</p> | <ol style="list-style-type: none"> 1. Na vistoria dos bombeiros de 2025, foram constatadas algumas necessidades de adequação no prédio para sua emissão. | <ul style="list-style-type: none"> • Aguardar as ações reparadoras já solicitadas para a Secretaria de Educação que já vem encaminhando os procedimentos reparadores. |

22. Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Programa Alfa Mais Goiás: Fortalecimento da Educação em Goiás*. Brasília: MEC, 2023.

Este documento aborda as estratégias e objetivos do programa Alfa Mais Goiás, destacando os avanços na educação básica e a integração de metodologias inovadoras nas escolas do estado de Goiás.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Educação Ambiental: Práticas e Perspectivas no Contexto Escolar*. São Paulo: Editora Educação Sustentável, 2021.

A autora discute a importância da educação ambiental nas escolas, com ênfase nas práticas pedagógicas que podem ser implementadas para sensibilizar os alunos sobre as questões ambientais desde a educação infantil até o ensino médio.

SOUSA, João P. de. *Escola em Tempo Integral: Desafios e Possibilidades para a Formação Integral do Estudante*. Campinas: Editora Acadêmica, 2020.

Este livro aborda as diferentes abordagens para a implementação de escolas em tempo integral, suas vantagens no processo de aprendizagem e a construção de um ambiente educacional mais amplo e integrado para os alunos.

MARTINS, Fernanda S. e LIMA, Marcos T. de. *A Escola das Adolescências: Inovações Pedagógicas e Formação Integral de Jovens*. Rio de Janeiro: Editora Juventude e Educação, 2022.

A obra analisa o conceito de escola para adolescentes, focando nas estratégias pedagógicas que visam promover uma educação mais inclusiva e adaptada às necessidades dessa faixa etária.

GOMES, Rita S. et al. *Práticas de Educação Ambiental nas Escolas de Tempo Integral em Goiás*. Goiânia: Editora Goiás, 2021.

Este estudo investiga as práticas de educação ambiental nas escolas de tempo integral no estado de Goiás, destacando os desafios e as metodologias aplicadas para integrar questões ambientais ao currículo escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e Ensino Fundamental: Computação e Tecnologias Digitais*. Brasília: MEC, 2020.

A BNCC aborda a inserção das competências digitais e de computação no currículo escolar, evidenciando a importância da educação tecnológica no desenvolvimento dos alunos, desde a educação infantil até o ensino fundamental.

SILVA, Claudia N. da. *Antirracismo na Educação: Práticas Pedagógicas para a Inclusão Étnico-Racial nas Escolas*. São Paulo: Editora Educativa, 2021.

Este livro oferece reflexões e práticas pedagógicas para promover o antirracismo nas escolas, com foco na inclusão étnico-racial e na valorização da cultura negra dentro do ambiente escolar.

LIMA, Marcos T. de e PEREIRA, Ana Lúcia F. *Inclusão Étnico-Racial e Educação: Desafios e Estratégias para uma Prática Pedagógica Antirracista*. Rio de Janeiro: Editora Diversidade, 2022.

A obra discute a implementação de ações pedagógicas antirracistas e a importância de uma abordagem inclusiva, que promova a igualdade de oportunidades para estudantes de diferentes etnias.

BOUTINET, Jean-Pierre. *Antropologia do Projeto*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002. O autor explora a relação entre antropologia e o conceito de projeto, discutindo suas implicações no desenvolvimento de propostas educacionais e sociais.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Documento que apresenta diretrizes para a formação de currículos voltados para a educação infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Para a Formação de Professores*. MEC/SEF. Brasília, 1999. Este referencial propõe orientações para a formação docente, buscando fortalecer as práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores.

BRASIL. *Lei 9394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece as normas gerais para a educação brasileira, definindo direitos e responsabilidades em todos os níveis de ensino.

BRASIL. *Lei 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília: MEC, 1990. Este documento estabelece os direitos fundamentais da criança e do adolescente, com foco na proteção, educação e cidadania.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. CBMM/Fundação ABRINQ pelos Direitos das Crianças/UNICEF/Oficina de Ideias. *10 Medidas Básicas para a Infância Brasileira*. São Paulo, 1994.

As medidas apresentadas visam promover o desenvolvimento e a proteção integral da criança, com implicações diretas nas práticas pedagógicas e educacionais.

DEWEY, J. *Como Pensamos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1968. A obra de Dewey aborda a importância do pensamento crítico e reflexivo no processo educacional, defendendo a educação como um meio para o desenvolvimento do pensamento independente e da resolução de problemas.

DOMINGUES, José Luís. *O Cotidiano da Escola de 1º Grau: O Sonho e a Realidade*. Tese de doutorado, PUC, São Paulo, 1985. A pesquisa de Domingues reflete sobre as contradições entre as expectativas e a realidade do cotidiano escolar, especialmente no ensino fundamental.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. O livro discute como organizar o currículo escolar a partir de projetos de trabalho, com uma abordagem interdisciplinar e centrada na construção do conhecimento pelo aluno.

MIRANDA, Cláudia. LOPES, Angélica Carvalho. RODRIGUES, Vera Lúcia. *Alfabetização.* São Paulo: Ática, 2001.
A obra oferece uma reflexão sobre as práticas de alfabetização e a construção do conhecimento, com foco nas metodologias mais eficazes para o desenvolvimento da leitura e escrita.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. *Escola, Currículo e a Construção do Conhecimento.* In: *Escola Básica.* Coletânea CBE Campinas, Papyrus, 1992.
O autor reflete sobre o papel do currículo escolar na construção do conhecimento e como ele pode ser um instrumento para a promoção de um aprendizado mais significativo.

RIBEIRO, Lucília Ávila. *Coleção Construindo um Mundo Melhor com Estudos Sociais, Saúde e Ciências.* São Paulo: Editora Ávila, 2005.
A coleção busca integrar temas de estudos sociais, saúde e ciências de forma a promover a educação para a cidadania e o bem-estar social.

SNIDER, Georges. *Alegria na Escola.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
O autor propõe uma reflexão sobre como a escola pode ser um ambiente prazeroso e estimulante para o aprendizado, enfatizando a importância da alegria e da motivação no processo educativo.

23. Ata de Aprovação

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal Paroquial São José

Cristalina, 19 de março de 2026.

Aos 19 dias do mês de março do ano de 2026, reuniram-se direção, professores, funcionários, alunos e pais da Escola Municipal Paroquial São José para análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico para o ano de 2026. Ressalta-se que a elaboração do mesmo se deu de forma coletiva e participativa dos componentes da comunidade escolar com a intenção da escola e seus profissionais realizarem um trabalho de qualidade, resultante de reflexões e questionamentos dos profissionais sobre o que é a escola hoje e o que poderá a vir a ser. Foram discutidas as fraquezas, ameaças, oportunidades e forças da instituição bem como verificados os resultados das avaliações externas e fluxo do ano de 2025 para que servissem de diagnósticos orientadores para a elaboração do Plano de Ação Coletiva 2026. Desta forma o Projeto Pedagógico apresentado expressa a identidade da escola como uma instituição que tem personalidade própria, por refletir o pensamento do seu coletivo, levando em consideração as práticas e necessidades da comunidade escolar, as diretrizes nacionais, e as normas, regulamentos e orientações curriculares e metodológicas do Sistema Municipal de Educação, garantindo o acesso e permanência, com sucesso, do aluno na escola; gestão democrática; qualidade do ensino; organização e integração curricular; integração escola/família/comunidade e autonomia.

| Nome Completo dos Participantes: | Cargo que ocupa: | Assinatura: |
|-------------------------------------|---------------------|--------------|
| Maíra Silva Pires Rodrigues | Secretaria Geral | [Assinatura] |
| Aucelia Ferreira Gomes | Aux. Administrativo | [Assinatura] |
| Remy Mundim Borges | Professora | [Assinatura] |
| Jonally de Sousa Lopes | Mãe | [Assinatura] |
| Guilherme Silva Brito | Aluno | [Assinatura] |
| Márcia Magaly B. S. Rocha | Professora | [Assinatura] |
| Almeida Brito | Professora | [Assinatura] |
| Adriane B. Da Costa | Professora | [Assinatura] |
| Thurillo Gonçalves de Oliveira | Professora | [Assinatura] |
| Décia Taldia de Souza Gomes Camargo | Professora | [Assinatura] |
| Glythia Aparecida Mundim | Coord. pedagógica | [Assinatura] |
| Yvone de Souza Camargo | Professora | [Assinatura] |
| Elis Carralho de Souza e Silva | ASG | [Assinatura] |
| Lyraldo Ferreira Gonçalves | Professora | [Assinatura] |
| Juliana Costa Coimbra | Monitoria | [Assinatura] |
| Maria Rita Barcelos Camilo | Monitoria | [Assinatura] |
| Cláudia Maria Pereira | Coordenadora | [Assinatura] |
| Luiza de Sá Cleoline Sammour | aluna | [Assinatura] |
| Marina Aparecida de Souza | professora | [Assinatura] |
| Thamques Oliveira da Silva | aluna | [Assinatura] |
| Maria Clara Medeiros da Silva | aluna | [Assinatura] |
| Daffiny Gonçalves Mota | Aluna | [Assinatura] |
| Andria Vieira da Silva | Professora | [Assinatura] |
| Heliane Rodrigues Marques | Professora | [Assinatura] |
| William Calhoun | Pai | [Assinatura] |
| Isotícia de Araújo | Mãe | [Assinatura] |
| Silvia Simões da R. R. Mendes | Mãe | [Assinatura] |

Raquel Pereira da Silva Almeida
 Tânia Gonçalves
 Ariane Barbosa Ribeiro
 Lucileide R. Barros da Silva
 Sandra Souto da Silva
 Patrícia Pereira da Silva
 Andriana Rodrigues
 Daniel Pereira de Carvalho
 Níria Fernandes Barbosa
 Judiamy Alves da Conceição
 Patrícia de Oliveira B. Santos
 Rosamaria Souto Gomes de Silva
 Lyndomar Quintino Borges
 Cláudio de C. Félix Gonçalves
 Marizete Angra M. Freitas
 Edilene de Souza Silva
 Fernando Lambrea
 Maria Aparecida Marques
 Maria Aradmy B. Rodrigues
 Camilla Nunes de Souza
 Alvimar Souza Amador
 Cláudia da Silva

Professora
 Coordenadora de Apoio
 Professora
 mãe
 ASG
 Professora
 Professora
 Professora
 Professora
 ASG
 Professora
 Coordenadora de Apoio
 Professora
 Monitora
 mundelina
 melenduro
 Professora
 Professora
 ASG
 Coordenadora Pedagógica
 Diretora
 Auxiliar Administrativa
 Auxiliar Administrativo

Tânia Gonçalves
 Lucileide
 Sandra
 Patrícia
 Daniel
 Níria
 Judiamy
 Patrícia
 Rosamaria
 Lyndomar
 Cláudio
 Marizete
 Edilene
 Fernando
 Maria
 Maria
 Camilla
 Alvimar
 Cláudia

Edilene

Edilene

Edilene

24. Anexos



<http://bit.ly/4tYMTI0>

DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO
Relatório de Análise do Projeto Político Pedagógico

Foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Paroquial São José para o ano letivo de 2026, documento essencial para nortear a organização e o funcionamento da instituição. O PPP apresenta a identidade da unidade escolar, incluindo sua história, missão e dados institucionais, além de traçar um diagnóstico detalhado da realidade educacional e estabelecer diretrizes pedagógicas e administrativas que garantam um ensino de qualidade.

O diagnóstico institucional contempla informações sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, fluxo escolar, distorção idade-série, IDEB e metas estabelecidas. A partir dessa análise, foram identificados pontos de atenção que orientam a formulação de estratégias pedagógicas e ações de intervenção. Destaca-se a avaliação Saego Alfa, que permite um diagnóstico detalhado do nível de alfabetização dos alunos, fornecendo subsídios para a criação de iniciativas voltadas à melhoria do processo de aprendizagem. Além disso, a Avaliação de Fluência Leitora possibilita um acompanhamento preciso da evolução dos estudantes na leitura, analisando percentuais de entrada e saída, de modo a garantir intervenções eficazes para o aprimoramento da competência leitora. Os resultados finais do ano anterior também foram examinados, fornecendo um panorama da progressão dos alunos e orientando a formulação de medidas pedagógicas para fortalecer o ensino.

A aplicação da Análise SWOT possibilitou uma visão estratégica da escola, identificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. A partir desse levantamento, foram traçadas ações que potencializam os pontos fortes da instituição, minimizam os desafios internos, aproveitam oportunidades externas e enfrentam riscos que possam comprometer o desempenho educacional. Dessa forma, essa abordagem orienta um planejamento escolar mais eficiente e alinhado às necessidades da comunidade escolar.

O PPP também define objetivos gerais e específicos alinhados à missão da escola e fundamentados nos princípios legais que regem a educação básica. O documento está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), além de atender às Leis nº 11.274/2006 e nº 12.796/2013, bem como ao Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), assegurando os direitos dos estudantes e a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade.

A proposta curricular da escola está organizada de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as normativas do Conselho Municipal de Educação, garantindo que as aprendizagens essenciais sejam asseguradas. O currículo contempla a Educação Infantil, voltada ao desenvolvimento integral das crianças, e o Ensino Fundamental, estruturado para atender às demandas cognitivas e

socioemocionais dos alunos. Além disso, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado para garantir a inclusão e a equidade no ensino.

No que se refere à estrutura e funcionamento da instituição, o PPP descreve a organização administrativa e pedagógica, os espaços físicos, as instalações e os equipamentos disponíveis, a composição das turmas e a participação discente. Também apresenta as diretrizes do regimento escolar e do conselho de classe, que regulam as práticas institucionais. A equipe de recursos humanos é detalhada, destacando a atuação de gestores, docentes, auxiliares administrativos e profissionais de serviços gerais na manutenção do funcionamento da escola.

A avaliação do desempenho dos alunos segue critérios bem definidos, assegurando um acompanhamento contínuo da aprendizagem. O PPP contempla estratégias de Recuperação Paralela, aplicada ao longo do ano letivo para reforço de conteúdo; Recuperação Especial, direcionada aos estudantes que apresentam dificuldades significativas; e Progressão Parcial, que permite ao aluno avançar para a série seguinte enquanto recebe suporte pedagógico adicional.

No âmbito dos projetos desenvolvidos, o PPP contempla tanto projetos institucionalizados quanto projetos municipalizados, organizados de forma articulada às diretrizes pedagógicas da rede de ensino. Destaca-se que, nos projetos municipalizados, há ênfase na Educação Digital e Cultura Computacional, promovendo a compreensão conceitual e a integração entre Educação Digital, Tecnologias Digitais na Educação e Ensino da Computação.

Além disso, esses projetos também contemplam ações voltadas à Diversidade Étnico-Racial e Inclusão, fortalecendo práticas pedagógicas que valorizam o respeito às diferenças, a equidade e a promoção de uma educação antidiscriminatória, em consonância com os princípios da educação inclusiva e da formação cidadã.

Outro eixo relevante refere-se à Educação Climática e Ambiental, que visa desenvolver a consciência socioambiental dos estudantes, incentivando atitudes responsáveis, sustentáveis e comprometidas com a preservação do meio ambiente e com os desafios contemporâneos relacionados às mudanças climáticas.

Adicionalmente, evidencia-se a necessidade de que a escola desenvolva e fortaleça ações sistemáticas de prevenção e combate ao bullying, promovendo um ambiente escolar seguro, acolhedor e respeitoso. Tais ações devem envolver toda a comunidade escolar, por meio de práticas educativas, projetos de conscientização e estratégias de mediação de conflitos, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a cultura de paz no ambiente escolar.

Essa abordagem integrada contribui para o desenvolvimento de competências essenciais aos estudantes, preparando-os para os desafios contemporâneos e para o uso crítico, ético e responsável das tecnologias, bem como para a atuação consciente na sociedade.

Por fim, o PPP apresenta o Plano Anual de Ação Coletiva da Instituição, que sistematiza todas as iniciativas planejadas para o período de vigência do documento, garantindo o alinhamento das metas pedagógicas, a implementação de projetos institucionais e a efetivação de ações de intervenção educativa. Considerando a análise

realizada, verifica-se que o Projeto Político Pedagógico da escola está devidamente estruturado, fundamentado nos princípios legais e pedagógicos vigentes e atende às exigências institucionais e educacionais para o ano letivo de 2026.

A aprovação do Projeto Político Pedagógico pela comunidade escolar evidencia a construção coletiva e participativa do documento, reforçando os princípios da gestão democrática e a autonomia institucional. Após a análise documental e a verificação do cumprimento das diretrizes pedagógicas e normativas, conclui-se que o projeto está devidamente estruturado e apto para implementação, garantindo a qualidade e a efetividade das ações educacionais propostas.

